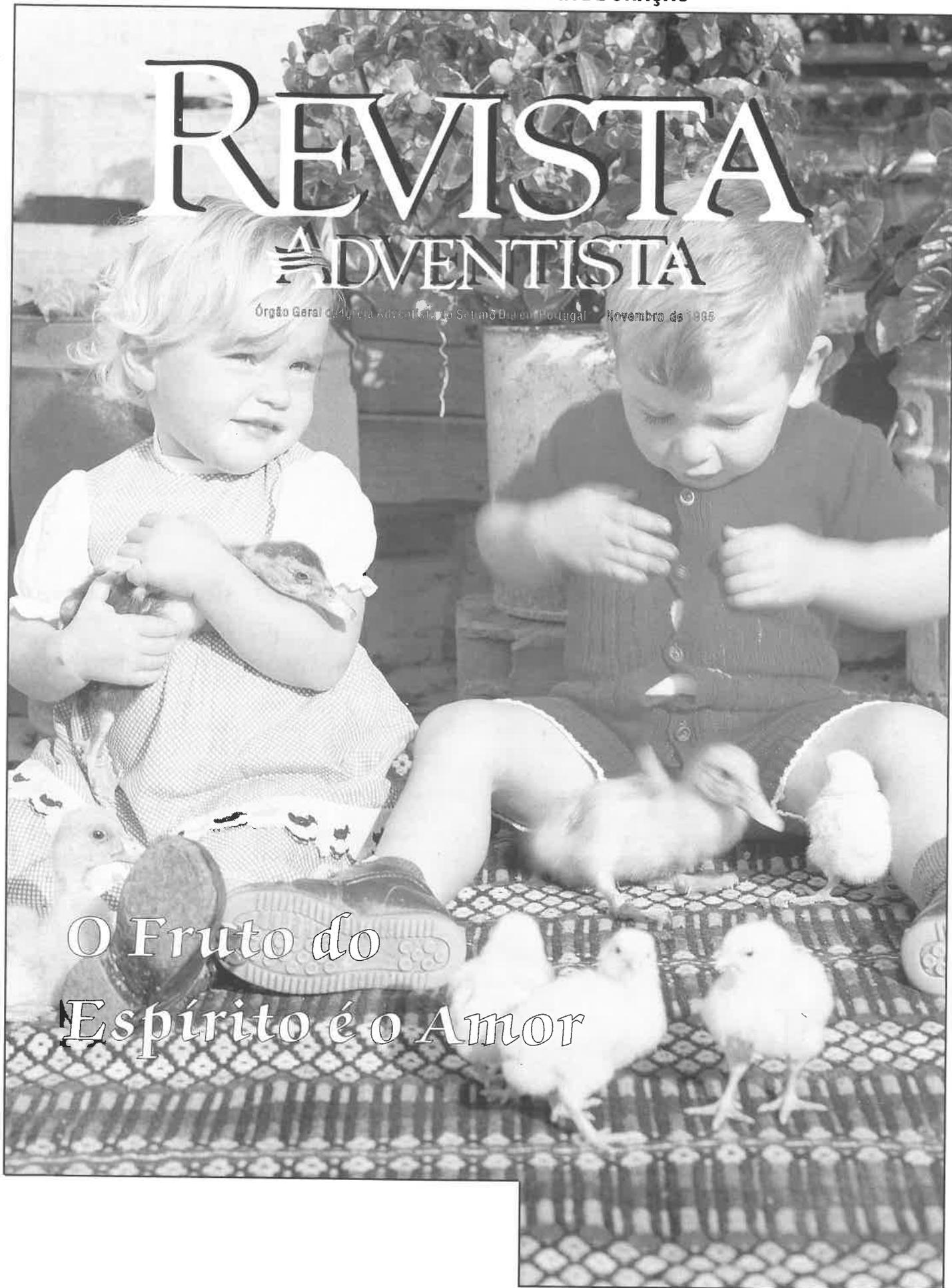


NÚMERO ESPECIAL — SEMANA DE ORAÇÃO

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal Novembro de 1995

O Fruto do
Espírito é o Amor



O Cristianismo Avaliado



Calvin B. Rock

Vice Presidente da Conferência Geral

A evidência mais convincente do amor de Deus é o desenvolvimento do carácter do Seu povo. Nada na filosofia, natureza, razão ou qualquer outra área fala tão eloquentemente sobre a existência de Deus como a vida semelhante à de Cristo de um pecador salvo pela graça.

Recordemos, no entanto, que o desenvolvimento do carácter não nos é imposto; não pode ser considerado como adquirido. Ele realiza-se com a nossa cooperação pela acção ordenada do Espírito Santo, o qual nos encontra antes que nós o encontremos e nos purifica desde o momento da entrega até ao fim da nossa viagem.

Embora a acção exacta do Espírito Santo no coração humano não seja explicável (João 3:3-7), é claramente mensurável (Gal.5:22, 23). Esta manifestase de modo muito óbvio, no vencermos os nossos maus hábitos, na nossa aquisição de novos gostos, no desenvolvimento, em nós, de um temperamento mais suave, no apagamento do eu, na nossa disposição para perdoar aos nossos inimigos e a nossa preocupação crescente com o bem dos outros.

Estas evidências do crescimento cristão não nos salvam; não somos redimidos em função da regeneração espiritual; não existe um tipo de salvação pelo carácter - somente a justiça de Cristo o faz. Somos aceites por Deus pelos méritos da Sua vida justa, não pela bondade do nosso carácter (Rom. 5:10).

O dom da Sua justiça não elimina a nossa obediência - estimula-a. O amor de Cristo é principal motivação para todos aqueles que se esforçam (Luc. 13:24), lutam (Ef.6:12), resistem (Tiago 4:7), aguentam (Mat.10:22) e "tendo feito tudo, permanecer firmes" - Ef. 6:13. Todas as outras motivações para a santidade são secundárias e, de facto, sujeitas à conquista de Satanás. O único estímulo invencível para a santidade não é o medo da perda ou a esperança da vida eterna, mas a apreciação pelo amor e sacrifício de Cristo.

Assim, vencidos pelo Seu amor, tocados pela Sua Palavra, apressados pelo Espírito e unidos a Ele, como a vara à videira, recebemos do Senhor a vontade e poder para obedecer. Assim que, embora já estejamos salvos pela Sua justiça, experimentamos um crescimento

contínuo até alcançarmos a Sua semelhança (Heb. 10:14). E é por isso que a nossa entrega em busca da vida eterna não só é racional (Rom.12:1), mas é uma actividade mais importante e proveitosa.

Ao longo desta semana de ênfase espiritual seremos privilegiados ao estudarmos juntos, com devoção, uma série de artigos espiritualmente estruturados que se debruçam sobre o assunto do crescimento cristão. O nosso profeta assegura-nos que, tal como Deus impressiona os corações de oradores e autores consagrados à medida que preparam a mensagem, preparará os nossos corações de pesquisadores sinceros da verdade para a receberem - *Testimonies*, vol.VI, p. 50. Não vamos nós reclamar juntos esta promessa para sermos elevados pela palavra doadora da vida?

Nós, na Conferência Geral, planeámos fazê-lo. Por favor, junte-se a nós enquanto lemos cuidadosamente os pensamentos impressos nestas páginas e humilhemos os nossos corações em antecipação ao derramamento do Espírito Santo.

REVISTA
ADVENTISTA

Ano LV - nº 582
Novembro de 1995

Publicação Mensal

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DIRECTOR: J. Dias

REDACOR: Ilídio Carvalho

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Ilídio Carvalho, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Eliézer C. Militão, Raquel Barbosa

PROPRIETÁRIA E EDITORA: Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO: Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 Amadora
Telef.: (01) 4742610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16, R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687
FAX:573936

PREÇOS:

Assinatura Anual: 1100\$00
Número Avulso: 100\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844
FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

Conduzidos pelo Espírito

Quando a consagração e o testemunho pessoal se unem

Ellen G. White

Texto: Gálatas 5:16-26 (Ler)

No primeiro destes versículos é apresentada a classe de pessoas que não pode entrar no reino de Deus. Aqueles que fazem as coisas aqui especificadas não

herdarão esse reino. Mas é apresentado outro grupo o qual pode e vai entrar no reino de Deus e que terá direito de ali entrar; são os que se estão a preparar para alcançarem uma posição que lhes dê as condições morais que lhes permitam estar diante do grande trono branco com as vestes brancas do carácter.

No tempo da graça que lhes foi dado perceberam a importância do trabalho a ser feito e deitaram mãos a essa obra com entendimento e inteligência. Eles viram que havia um grande trabalho para ser feito, tendo em conta a obtenção da perfeição do carácter para o reino de Deus. Eles sabiam que ninguém podia fazer o trabalho por eles; ninguém podia crer por eles; que ninguém podia formar um carácter por eles. Era um trabalho individual, um esforço pessoal.

Aqui é apresentado exactamente o objectivo pelo qual devemos trabalhar: “mas o fruto do Espírito é o amor”. Se nós temos o amor de Cristo nas nossas almas, será uma consequência natural termos todas as outras graças - gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança e “contra estas coisas não há lei”. A Lei de Deus não condena nem mantém na escravidão todos aqueles que possuem estas graças; porque eles estão a obedecer aos requisitos da Lei de Deus, eles são observadores da Lei e, portanto, não estão sob a escravidão da Lei.

Há algum tempo atrás passámos por Oswego, Nova York. Aí vimos dois oficiais austeros e a eles estavam dois homens ligados carregando nas suas mãos grandes bolas de chumbo. Chegámos à conclusão de que estes não tinham observado a lei do Estado de Nova York, e que não podiam andar em liberdade porque eles eram transgressores da lei. Nós vivíamos em harmonia com todas as leis do estado de Nova York e com a Lei de Deus. Andávamos livremente - não estamos debaixo da escravidão da lei. Se vivermos em harmonia com

a vida de Cristo, com a Lei de Deus, esta lei não nos condena - nós não estamos debaixo da escravidão da lei.

O amor não pode ser escondido

Existem duas vias de acção que podemos seguir. Uma, afasta-nos de Deus e deixa-nos fora do Seu reino; neste caminho existe a inveja, o conflito, o assassinato e todas as más acções. Na outra, encontramos alegria, paz, harmonia e amor.

Amor - isto é o que nos deve animar; e o que mais apreciamos é o amor de Cristo nos nossos corações. Nós estamos mais desprovidos desta preciosa dádiva do que de qualquer outra coisa. Carecemos do amor que brilhava no interior de Jesus; e, quando ele existe no nosso coração ele revela-se. Podemos ter o amor de Jesus Cristo no coração e este amor não se transmitir aos outros? Ele não pode estar ali sem testificar a sua presença. Revelar-se-á nas palavras e na própria expressão do rosto.

Não há muito tempo atrás eu ouvi uma criança doente dizer que alguém não a amava. Perguntaram-lhe porque é que dissera

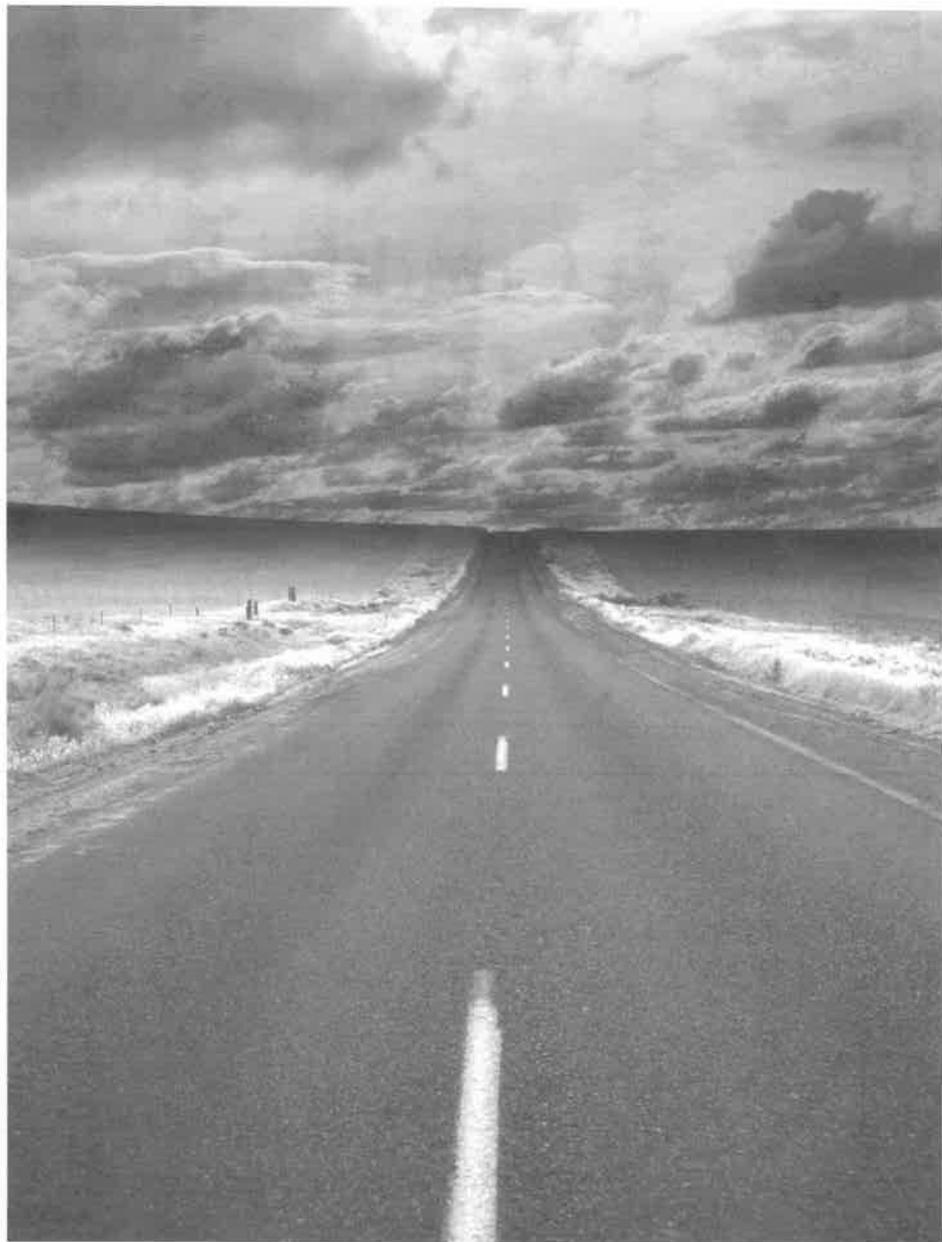
aquilo. “Como é que sabes que ele não te ama?” “Bom, eu posso dizer logo que eu olho para ele, que ele não gosta de mim; Eu sei que ele não gosta de mim”. Uma criança lê nos olhos e compreende a expressão do rosto; e pessoas adultas, mais experientes, não podem dizer quando existe amor no coração? Ele manifestar-se-á no comportamento, nas palavras, nas acções e na expressão da face. Não é maravilhoso para nós que uma criança possa dizer quem são os seus amigos? É assim tão estranho que ela saiba que certas pessoas se sentem felizes do lado dela? Então não nos levará muitos meses a dizer se o amor de Cristo está no coração ou se transborda dele.

Quando o amor de Cristo está entronizado no coração, como um perfume suave, ele não se pode esconder. A sua santa influência reflecte-se através do carácter e será manifesta a todos. Cristo será formado no interior “a esperança da glória”. A Sua luz e amor estarão ali. A Sua presença será sentida.

Podemos ter alegria

Tem havido momentos em que a bênção de Deus foi concedida como resposta à oração, de maneira que, quando outros entraram na sala, logo que passaram o limiar da porta exclamaram: “O Senhor está aqui!”. Nem uma palavra fora pronunciada; mas a abençoada influência da santa presença de Deus foi claramente sentida. A alegria que vem de Jesus Cristo e, neste sentido, a presença do Senhor é tão verdadeiramente na sala como quando Ele andou nas ruas de Jerusalém ou apareceu aos discípulos num aposento onde eles estavam reunidos e disse: “Paz seja convosco”.

Quando o nosso filho mais velho, no qual depositávamos as maiores esperanças e sobre o qual esperávamos apoiar-nos e que tínhamos solenemente dedicado a Deus, nos foi tirado; quando nós fechámos os seus olhos no momento da sua morte chorámos com grande tristeza e sofrimento, então entrou na nossa alma uma paz indescritível que estava para além do nosso entendimento. Eu pensei na manhã da ressurreição. Pensei no futuro quando o grande doador da vida vier, despedaçar os grilhões do túmulo e chamar os justos mortos dos seus leitos poeirentos; quando Ele libertar os cativos das suas prisões, então o nosso filho estará de novo entre os vivos. Esta certeza deu-nos uma paz, uma alegria, uma consolação indescritíveis.



E porquê? Porque eu senti que a minha mão estava na mão de Jesus Cristo; que eu era dele e que Ele era meu, que Ele me amava e que eu O amava e que esta aflição era uma evidência do Seu amor. Eu pude apoiar-me no braço forte do Salvador em todo esse sofrimento e aflição; então senti que Ele me susteria em cada prova até ao fim. Que Pai tão bom e atencioso que nós temos! Podemos apoiar todo o nosso fardo sobre Ele e Ele nos transformará. É esta virtude que nos liga a Jesus e aqui o trabalho começa connosco.

A relação de amor

É importante ter um conhecimento de Jesus Cristo. Deveríamos fazer disto o nosso maior, o primeiro e o último alvo. Nos

versículos lidos hoje, nós vemos que devemos ter amor e, ligados com ele há alegria, paz, paciência e mansidão.

Vemos o desassossego do mundo, o descontentamento. Querem algo que não têm. Querem algo para manterem a excitação ou qualquer coisa para diversão. Mas, para o cristão há alegria, paz mansidão e paciência e, para estas coisas queremos abrir a porta do nosso coração apreciando as bênçãos do Espírito de Deus. Está cada um de nós a fazer isto? Ninguém o poderá fazer pelo outro. Podes decidir trabalhar e obter as graças do Espírito mas não poderás responder por mim. Pode haver aqui quarenta ou cinquenta que decidem cultivar estas graças cristãs mas não o farão pelos restantes. Cada um, individualmente, deverá fazer o trabalho e decidir com esforço pes-

soal ter a graça de Deus no coração. Eu não posso formar um carácter no vosso lugar, nem vocês por mim. É um fardo que repousa sobre cada um, individualmente, novo ou velho.

Diz-se, acerca dos homens de cabelos brancos, que não há qualquer perigo em perderem as qualidades para o exercício das suas funções; mas Salomão, quando ficou mais velho, sabemos que ele perdeu a sua ligação com Deus. E porquê? Porque ele procurou o renome, a honra e as riquezas do mundo; porque tomou mulheres entre as nações idólatras e porque se aliou a estas nações. É verdade que através destas alianças trouxe ouro de Ofir e prata de Tarsis, mas foi perdendo princípios morais e integridade de carácter.

Como nos deveríamos relacionar?

Através de toda a história da nação judaica vemos que o povo de Deus, jovem ou velho, tinha que se manter diferente e separado das nações idólatras à sua volta.

Quando o amor de Cristo está, entronizado no coração, ...ele não se pode esconder... A Sua presença será sentida.

Deus hoje tem um povo e é tão necessário, hoje como no passado, que o Seu povo se mantenha separado, diferente, puro e incontaminado do mundo, do seu espírito e influências, porque o mundo estabelece um padrão oposto ao da verdade e da justiça.

Se eu professo ser um servo de Jesus Cristo, seguiria eu um padrão mundano tendo a minha linha de acção de modo a responder às exigências do mundo? Ou tomaria para meu exemplo aquele que foi um Homem de dores, o qual se apiedou tanto de uma raça caída que colocou de lado a Sua veste real, deixou as cortes reais no céu e veio até este mundo de poluição e pecado e tomou sobre Si a forma humana

e, por nossa causa, tornou-se pobre para que nós, pela Sua pobreza, pudéssemos ser ricos?

Que deveríamos fazer? Tomar por nosso exemplo aquele que foi injuriado e maltratado, o qual era a luz do mundo embora o mundo O não conhecesse? Ou deveríamos seguir o padrão do mundo?

Um trabalho para fazer

O povo de Deus é o depositário da Sua Lei. Ele diz-nos que devemos ser um povo separado e distinto. Mas devemos nós isolar-nos do mundo para que não tenhamos influência sobre ele? Cristo diz “vós sois a luz do mundo” e esta luz não pode ser escondida debaixo de um alqueire ou debaixo de uma cama, mas sobre um castiçal para que possa iluminar tudo o que está na casa.

O que significa isto? Significa que os justos devem iluminar todos os que se encontram no mundo. Cristo veio ao mundo para prover um caminho pelo qual o homem, em seu próprio favor, pudesse combater as batalhas do Senhor e ser admitido a sentar-se à direita de Deus.

Que trabalho este! Quando Cristo deixou o mundo deu-nos uma tarefa. Enquanto aqui esteve, fez avançar este trabalho; mas quando ascendeu aos céus deixou os Seus discípulos para continuarem a Sua obra. Outros tomaram esta tarefa onde os discípulos a tinham deixado e assim a obra tem avançado até hoje e nós demos continuá-la no nosso tempo. E, quando Jesus ascendia e as nuvens O encobriram à vista dos Seus discípulos que estavam a tentar ter um último vislumbre do Mestre, ele disse “eu estou convosco até à consumação dos séculos”.

Assim temos um companheiro para toda a vida. Não temos que andar sozinhos. Podemos levar todas as nossas tristezas, angústias, aflições, provas, cuidados e contá-los ao ouvido que está aberto para ouvir, do único que está a advogar perante o Pai os méritos do Seu próprio sangue. Ele está a apresentar as Suas feridas - As minhas mãos, as minhas mãos!” “Eu te tenho gravado sobre as palmas das minhas mãos. Ele oferece as mãos feridas a Deus e as Suas petições são ouvidas e anjos são enviados rapidamente para prestarem assistência ao homem caído, para o levantar e sustentar. O nosso perigo, então, está em nos separarmos de Deus e nos misturarmos com o espírito e influência do mundo. Se pensa que levará o mundo a ver e sentir as exigências

que o alto céu tem sobre ele; se pensa que ao baixar o padrão pode converter os pecadores, então está profundamente enganado. Cristo estava no mundo mas não era do mundo. Ele manteve o elevado padrão e é assim que todo o ministro, todo o cristão e todo o que sente alguma responsabilidade na causa de Deus deverá mostrar se está ligado a Deus. Todos deverão representar o céu ...

Eu penso intensamente sobre este assunto. Pesa dia e noite sobre a minha alma. Frequentemente, quando todos em casa dormiam, suplicava a Deus que me desse sabedoria e forças para conduzir os passos das almas pelo caminho que conduz à vida eterna. Muitas vezes fui perante Ele à meia-noite e supliquei ajuda e sabedoria para que pudesse conduzir as mentes dos nossos filhos no caminho da verdade. Não Lhe pedi para dar-lhes honras mundanas mas que os pudesse criar nos caminhos da verdade e da rectidão e que eles pudessem ter prazer em fazer a vontade de Deus. Eu quero trabalhar para Deus todas as horas e momentos da minha vida; quero envolver-me o mais que possa em todo o trabalho, de acordo com a força que Ele me deu.

Perguntas para reflexão:

- 1- Como descreve Ellen White o nosso papel pessoal na salvação? Como poderíamos compreender a sua ênfase aqui, tendo em vista as suas fortes afirmações noutra lugar ao salientar uma total dependência de Jesus?
- 2- Como é que a consagração e o testemunho pessoal se unem?
- 3- Como é que nós podemos introduzir mais alegria nas nossas vidas?

Da *Review and Herald*, Jan. 4, 1887



Ellen G. White foi uma das pioneiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O seu trabalho continua a ser uma voz profética no seu meio.

O Amor

É mais ser do que fazer

J. J. Nortey

O nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo concentrou toda a vida, responsabilidade e serviço cristão em dois pequenos mandamentos: 1- Amar; 2- Amar. “Amar a Deus de todo o nosso coração”. Ele mandou “amar o teu vizinho como a ti mesmo”. Para fechar a Sua interação com os Seus discípulos, no cenáculo recomendou que se amassem uns aos outros. “Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei a vós. Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros” - João 13:34, 35.

Embora a estrutura de João 13 possa parecer ter colocado este mandamento de amar na fase final da unidade entre os discípulos, dando a impressão que não tem qualquer importância no padrão de pensamento oriental como no africano, o contrário é que é a verdade. Aqui o Senhor apresentou o amor como o fundamento absoluto, não somente na experiência do cristão mas também da proclamação bem sucedida da Sua mensagem da salvação. Ao declarar o amor como um mandamento, quis que todos os cristãos conheçam que o amor assim definido por Ele não é nem uma escolha nem uma opção.

Lucas registou o que aconteceu num jantar a convite de um fariseu em Jerusalém. Quando o jantar foi servido, o anfitrião es-

tava espantado porque o Senhor Jesus e os Seus discípulos não seguiram o ritual da lavagem antes de comerem. Como resultado, o Senhor expressou os seis “ais” relacionados com a atitude dos fariseus. O primeiro destes, de acordo com Lucas, confirmava os ensinamentos do Senhor acerca do amor: “Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda, da hortalíça e desprezais a justiça e o amor de Deus. Ora, estas coisas importava fazer sem deixar aquelas” - Luc. 11:42. Se o que aconteceu naquele jantar tivesse passado hoje na nossa cidade, o relato do acontecimento seria diferente?

O alicerce do evangelho

Devolver fielmente o dízimo, guardar o Sábado ou dar ofertas para as Missões? Sim, todas estas coisas são necessárias e essenciais incluindo a adequada observância do Sábado do Senhor; mas é ainda mais importante que não nos esqueçamos do verdadeiro âmago e fundamento do evangelho - Amar a Deus e ao próximo.

“Os gregos tinham três palavras para expressar as ideias que procuramos transmitir através da nossa única palavra - amor: *Agapan*, *Filein* e *Eran*. *Filein* geralmente descreve um amor afectuoso, sentimental, baseado nas emoções e sentimentos... *Eran* deixa transparecer um amor apaixonado, sensual, amor que opera essencialmente no

plano físico; não é usado no Novo Testamento. No Novo Testamento *Agapan* quando contrastado com *Filein*, descreve o amor, do ponto de vista do respeito e estima. Junta os princípios aos sentimentos de maneira que os princípios controlam os sentimentos. Traz à luz do dia os mais altos poderes da mente e inteligência. Enquanto *Filein* faz com que apenas amemos aqueles que nos amam; *Agapan* prolonga o amor até para os que não nos amam. A forma substantiva *Agapê* está limitada quase unicamente à Bíblia. O *Agapê* do Novo Testamento é o amor na sua mais elevada forma, o amor que não é suplantado por nenhum outro, amor que impele o homem a sacrificar-se, ele próprio, pelos outros” (João 15:13) - *S.D.A.B.C.*, vol. V, p. 340.

Um modo de vida

O nosso Senhor ordenou-nos amar uns aos outros sempre com um amor nascido do princípio divino do pensamento e acção. Tal amor governa os impulsos, controla as paixões e enobrece as afeições.

Este amor não conhece barreiras. Não é prejudicado por sentimentos tribais, raciais, nacionais ou de classes sociais. Somos chamados a amar como uma forma de vida. Amor não deveria ser uma reacção ao nosso meio ambiente mas deveria ser à nossa própria natureza porque pertencemos Àquele que é amor.

O apóstolo João estabelece o claro paralelo: "Amamo-lo porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: eu amo Deus e odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar Deus a quem nunca viu. E dele temos este mandamento, que quem ama Deus ame também o seu irmão" - I João 4:19-21. Em todos estes versículos o mandamento é **Agapan**. Claro, é muito mais fácil expressar amor por aqueles que estão longe ou que têm muito pouca ou nenhuma ligação conosco. Mas poderia ser mais difícil amar aqueles com os quais nós convivemos diariamente por várias razões: podem parecer terríveis, dizerem coisas feias e reagirem absurdamente. Mas são estes indivíduos indignos que nós somos chamados a amar. Porque se nós só amamos aqueles que nos amam - aqueles que são capazes e estão, provavelmente, a retribuir o nosso amor - não somos melhores do que os hipócritas.

Quando um leproso, um excomungado da sua comunidade, procurou o Senhor para se curar, Cristo "estendendo a mão, tocou-o" e disse: "sê limpo" - Mat. 8:1-3. Este homem recebeu a purificação da sua lepra, mas sentiu ainda mais o toque amoroso do Senhor. O nosso Senhor ultrapassou as limitações da tradição e até pediu água a uma mulher samaritana - João 4:7-9. Revelou respeito e estima para com uma pessoa que a tradição judaica desprezava. Mas fez o que tinha de fazer, não obstante a expectativa tradicional. O seu amor, respeito e estima nasceram de um princípio de vida.

O grande princípio do amor

O amor, realmente, é um princípio de vida. É uma questão de SER. Expressando este princípio, "o sábio da África", o falecido Dr. Félix Housphouet-Boigny, disse certa vez: "Aquele que deixa de amar nunca amou". Ellen White escreveu que "a obediência não é uma mera submissão exterior mas um serviço de amor. A Lei de Deus é uma expressão da Sua própria natureza; é uma materialização do grande princípio do amor e, portanto, é o fundamento do Seu governo no céu e na terra. Se os vossos corações estão renovados à semelhança de Deus, se o amor divino está implantado na alma, a lei de Deus não será revelada na vida?" - *Amor Ilimitado*, p. 60.

O povo na época de Jesus ficou espantado quando Ele disse: "Ouviste o que foi dito:

amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" - Mat. 5:43, 44. O Senhor não tinha pedido aos Seus ouvintes para **erani** os seus inimigos, nem para lhes mostrarem amor filial.

"O mandamento seria impossível se ordenasse aos homens para filein os seus inimigos, porque eles não podiam sentir para com os seus inimigos o mesmo calor emocional de afeição que sentem pelos membros mais chegados das suas famílias. Agapan, por outro lado, pode ser e é ordenado e está sob o controlo da vontade. Agapan os nossos piores inimigos é tratá-los com respeito e cortesia e olhá-los como Deus os olha" - S.D.A.B.C., vol. V, p. 340.

Devemos, seriamente, ter em conta este mandamento do Senhor Jesus Cristo. Estaremos então em posição de alcançar poder para a vida que Ele espera que nós vivamos aqui na terra até que venha. Se o nosso amor está baseado em princípios de vida e não numa reacção ao que nos rodeia, podemos amar todos em qualquer altura. Seremos capazes de mostrar respeito e estima para com aqueles que não nos amam, porque eles foram criados pelo nosso Pai e redimidos pelo nosso Senhor. Deveremos amar porque o nosso Pai nos ama - não somente quando somos bons para Ele mas em todo o tempo. A Escritura é clara - Ele deu a chuva e a luz do Sol a toda a criação, boa ou má - Mat. 5:43-48.

Nenhuma outra religião do mundo ensina a importância e o lugar do amor como o faz o cristianismo. O amor é o centro, a base da mensagem do evangelho: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito para que todo aquele que nele crê não morra mas que tenha a vida eterna" - João 3:16. O amor envolvido no mandamento de Cristo para amar é depois descrito e ilustrado pelo apóstolo Paulo. No seu famoso capítulo do amor - I Cor. 13, salienta que o mandamento do Senhor é o máximo na nossa relação com os outros (...). Mas o maior destes" diz Paulo "é o amor" - v. 13. Este amor é inestimável e precioso. Não é FAZER qualquer coisa - é SER.

O apóstolo, evidenciando as características da personalidade cristã e fazendo o contraste com uma vida mundana, escreveu: "Mas o fruto do Espírito é o amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (...)" - Gálatas 5:22, 23. Paulo insiste que a nossa preocupação não deveria

ser, necessariamente, o que nós fazemos mas o que nós somos. Assim, o amor é um fruto, o resultado da presença interior do Espírito Santo "O fruto do Espírito nunca pode ser imitado. Ele é o que uma pessoa é, não o que ela faz. Este fruto afasta toda a ambição. Os dons são exteriores, mas o fruto é interior. Milagres desvanecem-se, mas os frutos permanecem" - Ron Hembree - *Fruit of the Spirit (Fruto do Espírito)*, p. 13. O fruto do espírito é o amor. Quando um cristão aceita o Senhor Jesus na sua vida e lhe permite tomar o controlo total - na vida, assim como na morte - o fruto do Espírito aparece. Não é um mero desejo, não é uma simulação. O Espírito trabalha poderosamente e o cristão dá fruto.

Perguntas para reflexão:

1- Aborde as três palavras para amor que o escritor menciona. Dê exemplos de cada tipo de amor no seu dia a dia.

2- Como pode o amor ser um princípio? Qual é, então, o lugar da emoção em relação ao amor?



J.J. Norey é o presidente da Divisão África Oceano Índico dos Adventistas do Sétimo Dia.

A Alegria

*Num mundo como o nosso?
Como pode ser?*

Jonathan NG

Durante muitos anos na minha vida cristã, a alegria teve pouca prioridade no meu sistema de valores. Mas um dia a mensagem de Rom. 14:17, 18 fez luz em mim: “Porque o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz e na alegria no Espírito Santo. Pois quem nisso serve a Cristo agradável é a Deus e aceite aos homens”. Neste texto, Paulo diz-nos que o reino de Deus não é somente justiça e paz mas também alegria. De facto, ele diz que a nossa vida cristã não será agradável ao nosso Pai celestial sem alegria.

Jesus comentou “(...) eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” - João 10:10. Ele fez tudo o que pôde para vivermos felizes. O evangelho de João diz-nos que na noite em que foi traído, o Senhor referiu-se muitas vezes à alegria que desejava que os Seus discípulos tivessem. Em I Tess. 5:16, Paulo ordena-nos que sejamos sempre alegres. Em Filip. 4:4 ele diz: “Regozijai-vos no Senhor; outra vez vos digo, regozijai-vos”. Para o apóstolo é claro

que Deus deseja que os Seus filhos demonstrem o fruto da alegria nas suas vidas. Ellen White escreveu “Deus tem reservado amor, alegria, paz e um triunfo glorioso para todos aqueles que O servem em espírito e em verdade” - *Testemunhos Selectos*, vol. III, p. 251. Também disse: “Para termos perfeita saúde; os nossos corações devem estar cheios de esperança, amor e alegria” - *Conselhos sobre Saúde*, p. 587. Quando eu fiz uma pós graduação na Universidade de Loma Linda, um professor de terapia de stress disse-me que quando a alegria é vivida, o nosso corpo liberta endorfinas. Estas melhoram o sistema imunológico.

Então, um espírito alegre deve ter um efeito positivo no próprio físico. Os últimos 12 anos de trabalho como capelão de hospital convenceram-me que uma atitude alegre ajuda o processo de cura dos doentes. A alegria não é uma opção disponível só para aqueles cujo temperamento lhe é propício; é uma atitude que todos nós somos convidados a cultivar.

Nós podemos dizer a nós mesmos “Eu escolho ser feliz porque escolho confiar em Deus”. Se começarmos o dia com uma atitude alegre, pela graça de Deus, a alegria continuará a crescer nas nossas vidas. Paulo escreveu aos Romanos “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa fé, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo” - Rom. 15:13. A alegria é o fruto do Espírito. É o resultado do ministério do Espírito nos nossos corações. Podemos experimentar a alegria no coração pelo poder do Espírito mesmo no seio das dificuldades.

Certa ocasião, quando eu pensava que o meu futuro me parecia sombrio, fui capaz de me alegrar no Senhor através da confiança de Jeremias 29:11 “Porque eu sei os planos que tenho para vós”, disse o Senhor “planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”. Agradeço a Deus as palavras do Espírito Santo que encorajam e promovem a alegria nos nossos corações. Tenho visto isto acontecer repetidamente na vida de doentes em fases terminais.

Como seres humanos, a nossa tendência é aceitar o pior e perder todo o sentido da alegria quando as coisas não correm à nossa maneira. Centralizamo-nos mais nas circunstâncias do que no Senhor. Nestas situações o Espírito Santo permite - capacita-nos a repousar na promessa bíblica - “e sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” - Rom. 8:28. Isto permite que nos alegremos na certeza de que Deus está ao leme e está a trabalhar, nestas circunstâncias, para o nosso bem.

Como membros da família de Deus somos admoestados a ser tanto responsáveis como dependentes. É Sua vontade que demonstremos alegria na nossa vida e dependamos do Espírito Santo para a podermos realizar. À medida que O contemplamos, recordemos que o propósito do alegrar-se não é tanto que nos sintamos bem emocionalmente, mesmo que isso aconteça, mas que glorifiquemos Deus demonstrando às pessoas à nossa volta que o nosso carinhoso e fiel Pai celestial se preocupa conosco e cuida de nós em quaisquer circunstâncias em que nos encontremos.

Ao ministrar a um moribundo, frequentemente faço as seguintes perguntas: “antes de morrer haverá alguém de quem pre-

cise obter perdão ou que precise de perdoar?”. Isto é, normalmente, uma experiência difícil para o doente. É também uma experiência espiritual para todos os envolvidos. Os relacionamentos são restaurados e o perdão divino é para mim um assombro. A contínua fidelidade de Deus ao perdoar-me e restaurar-me à Sua amizade é uma fonte de alegria e sou capaz de cantar “A alegria do Senhor é a minha força” e “Adoremos-l’O alegremente”.

Rom. 15:13 fala da boa vontade de Deus para nos encher de alegria e paz se n’Ele confiarmos. Ellen White disse certa vez “O amor com o qual Cristo difunde por todo o ser é um poder vitalizador. Ele toca todas as partes vitais - o cérebro, o coração, os nervos - com a cura. As mais elevadas energias do ser são despertadas por Ele para a ação. Liberta a alma da culpa, tristeza, ansiedade e preocupação que esmagam as forças da vida. Com Ele sentimos serenidade e calma. Implanta na alma a alegria que nada pode destruir - alegria no Espírito Santo - alegria que dá vida e saúde” - *Idem*, p. 29.

Mas, para que sintamos e experimentemos alegria, precisamos de continuar a confiar em Deus e nas Suas promessas. A minha mulher e eu fomos, certa vez, comprar uma cadeira de baloiço - uma cadeira que baloiça e que dá conforto e alegria. Porque sou mais alto do que a minha mulher, ela pediu-me para experimentar a cadeira. Receava que a cadeira não pudesse com o meu peso. Eu estava cauteloso e o meu corpo bastante tenso. Não gostei da experiência. Só depois de confiar na cadeira e de ter apoiado todo o peso do meu corpo nela é que esta começou a baloiçar de modo a trazer-me conforto e alegria.

Como conhecer a alegria?

Da mesma maneira como confiamos em Deus sinceramente e colocamos o nosso corpo, alma e mente nas Suas mãos, só então podemos experimentar o conforto e alegria neste relacionamento. Então, a promessa de Rom. 8:28 tornar-se-á uma realidade para nós. Esta promessa é verdadeira quer acreditemos quer não. A nossa fé ou a falta dela não condiciona o trabalho de Deus. Mas, de uma coisa eu estou certo, é que Deus está a trabalhar em todas as circunstâncias nas nossas vidas para dar-nos o melhor. O Seu trabalho não está dependente da nossa fé - mas o bem-estar e a alegria desta promessa dependem da nossa

crença nisso, da minha confiança n’Aquele que está a trabalhar mesmo que não vejamos o seu resultado. Um exemplo bíblico é o de Job. Deus nunca lhe explicou a razão do teste. Simplesmente levou-o à situação, na qual, o patriarca confiou n’Ele mesmo sem uma explicação.

Considere estes conceitos de alegria:

Primeiro - A alegria é uma resposta mental a um estímulo agradável. É o que acontece com o nosso espírito. O segredo da alegria é conhecer e acreditar que o nosso Deus Criador está no controlo das nossas vidas e de tudo o que nos rodeia; que Ele tem os nossos interesses em mente. Portanto, é importante que aprendamos a ver as coisas da vida através da alegria. A alegria dá esperança e uma atitude alegre ajuda a aliviar a tensão ao trabalhar com outros.

Segundo - A alegria é uma expressão emocional de profunda satisfação. A certeza de que Deus me ama e tem uma missão para a minha vida, traz satisfação interior com uma manifestação exterior de alegria. Por vezes, quando a alegria domina, pode tornar-se emocional em vez de racional. Recorde quando Rode viu Pedro a bater à porta. Ela estava tão emocionada com a alegria que correu para informar os de casa e deixou Pedro, de pé, à espera, do lado de fora.

Terceiro - A alegria é uma resposta espiritual à graça de Deus. Paulo disse que precisamos alegrar-nos também no sofrimento, porque o sofrimento é uma experiência espiritual. No ministério hospitalar vejo muitas vezes doentes que estão em sofrimento intenso. Aqueles que depositam a sua confiança no Senhor estão melhor preparados para aguentar, debaixo de pressão, o sofrimento e ver algo neste tipo de alegria porque Deus tem o total controlo das suas vidas.

Ellen White sugere “nunca perder de vista o facto de que Jesus é a fonte da alegria. Não se deleita na miséria dos seres humanos, mas gosta de os ver felizes” - *O Lar Adventista*, p. 513. Ela escreveu “o Criador sabia que Adão não podia ser feliz sem trabalho ... Estivesse a felicidade assente no não fazer nada, o homem, no seu estado de santa inocência teria sido deixado sem actividade ... Mas Aquele que criou o homem conhecia que seria para a sua felicidade; e, tão depressa o havia criado, deu-lhe a obra que lhe era designada. A promessa de glória futura e o decreto de que o homem precisa labutar pelo pão de cada dia, vieram do mesmo trono” - *Idem*, p. 27.

Assim, a ocupação é outra fonte de alegria desde o tempo da criação. E, ao olhar as famílias, a sr^a White disse “O pensamento que os filhos têm dado conforto aos seus familiares é um pensamento de satisfação pela vida fora e trar-lhes-á, especialmente, alegria quando eles próprios estão carentes de simpatia e amor ... Regozijarão porque têm um papel a desempenhar, trazer conforto e paz nos últimos dias aos seus queridos familiares” - *Idem*, pp. 363, 364.

Lembre-se sempre que Deus fica satisfeito quando o seu povo experimenta a alegria. “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceite aos homens” - Rom. 14:17, 18. Se Cristo veio para que tenhamos alegria e vida em abundância, se o Espírito Santo trabalha em nós para produzir alegria, então é certamente uma contradição ao propósito de Deus quando não estamos alegres. Sejamos como Neemias que disse aos que voltaram do cativeiro - “portanto, não vos entristeçais, pois a alegria do Senhor é a vossa força” - Neemias 8:10.

Como resultado da alegria somos fortalecidos física, emocional e espiritualmente, porque a alegria é o fruto do Espírito. “E alegremo-nos na esperança da glória de Deus” - Rom. 5:2. “Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações” - I Ped. 1:6. Portanto, alegremo-nos e encorajemo-nos uns aos outros com alegria.

Perguntas par reflexão:

1- O que deveria eu fazer na minha vida para começar a experimentar mais da alegria livremente dada por Deus?

2- Como nos deveríamos relacionar com a alegria quando estamos tristes?

3- Que posso fazer para ajudar outros a experimentarem a incrível alegria de Deus?



Jonathan NG é Capelão no Hospital Youngberg - Singapura

A Paz

O fruto que precisamos para nos tornarmos completos

Rose Otis

Os sons da paz são calmos - o sussurro do vento, o rosar de um gato, a calma do deserto, uma trégua num campo de batalha, uma canção de embalar, um anjo canta o hino "Paz na terra". Os quadros da paz são calmos - uma vista de uma montanha num lago, um pôr do sol tropical, uma fresca queda de neve, a assinatura de um tratado, um bebé a dormir no berço, um Cristo adormecido no barco no tempestuoso lago, um Cristo acordado a ordenar "Haja paz". Os contratos de paz são tranquilizantes - uma mãe embala o seu filho, água sobre lábios sedentos, o aperto de mão de antigos inimigos, um abraço, o poder curativo de Jesus a uma mulher na multidão, a Sua afirmação "vai em paz e sê perfeita".

Os perfis da paz

Shalom, o termo do Antigo Testamento para paz e o seu equivalente no Novo Testamento *Eirênê*, comportam a ideia básica de completo, rectidão, prosperidade,

bem-estar e perfeição". Era o estado normal de todas as coisas antes da entrada do pecado, um estado que será restaurado na segunda vinda de Cristo. A paz também pode ser experimentada aqui e agora. O bem-estar interior do homem destruído pela entrada do pecado, pode ser reconstituído através da confiança em Jesus Cristo. J. H. Thayer define a paz interior como "o estado calmo da alma assegurado na nossa salvação através de Cristo, nada receando de Deus e satisfeito com o seu destino terrestre, qualquer que ele seja".

Há o caos no planeta - guerras, fomes, inundações, terramotos e doenças mortais. Há o caos nas nossas vidas - motins, greves, lutas por causa da droga, roubos, assaltos, violações, assassinatos e injustiças. Há o caos nos nossos lares - delinquência, negligência, infidelidade, separação, divórcio, dor emocional, abuso físico e sexual. Há caos nos nossos corações - solidão, culpa, raiva, ansiedade, frustração, depressão e recordações dolorosas. A paz virá ao nosso planeta quando Cristo voltar e tudo estará de novo em ordem, o quadro maravi-

hoso de perfeição que Deus desejou se uma realidade. Mas a paz pode vir aos nossos corações agora, se deixarmos Cristo tomar o controlo, adaptando as peças umas às outras, tornando-nos um todo. Gordon McDonald chama a isto "trazer ordem ao nosso mundo privado". Ellen White chama-lhe "descanso da alma" - *Steps to Christ*, p. 86. "Nenhuma lágrima é derramada sem que Deus a não conheça. Não há sorriso que Ele não note. Se nós, firmemente, acreditarmos nisto, as ansiedades em excesso desaparecerão. As nossas vidas não seriam tão cheias de descontentamento como agora: porque cada coisa, grande ou pequena, deverá ser deixada nas mãos de Deus, que não está perplexo pela multiplicidade de cuidados ou esmagado pelo seu peso. Então deveríamos desfrutar o descanso da alma, o qual tem sido estranho para muitos" - *Ibidem*.

A Joana encontrou este bem-estar da alma quando estava deitada no hospital em convalescência de uma angioplastia. O doutor explicou que o vaso poderia novamente fechar dentro de 24 horas. O medo apertava o seu coração; a ansiedade atormentava-a. E se ela não conseguisse? Então Deus sussurrou-lhe "Quem é que manda aqui Joana? És tu, Deus" respondeu ela. Nesse momento uma forte onda de paz lavou-lhe a mente e deixou de estar ansiosa porque descobriu que o seu bem-estar estava inteiramente nas mãos de um Deus carinhoso e misericordioso".

H. G. Spafford encontrou esta paz enquanto percorria o convés de um barco no Oceano Atlântico, perto do local onde os seus 4 filhos tinham sido sepultados quando se afundaram com o **Ville du Havre** (Cidade do Havre) no dia 22 de Novembro de 1872. A sua mulher tinha-lhe enviado uma mensagem do País de Gales "única sobrevivente". Enquanto ele olhava, fixamente, a tumba e a cura de algas marinhas e lodo onde os seus filhos se encontravam, o seu coração tomado pela dor, quase que rebentava. Gradualmente, uma profunda paz envolveu-o e confortou. O seu coração despedaçado sentiu-se bem de novo. Ele foi ao seu gabinete e escreveu "Se paz divina tu me deres gozar / se dor eu tiver que sofrer / oh, sim, no que for certo estou em saber / que feliz, com Jesus hei-de estar". (**hino n.º 273**)

A promessa da paz

O concerto que Deus fez com o Seu povo no Sinai era um concerto de paz. Er

uma promessa de que Ele supriria os Seus escolhidos com perfeição, bem-estar, prosperidade e salvação - Lev. 26:6; Num. 25:12. A promessa de paz foi transmitida pelos profetas - Is. 52:7; Ezeq. 34:25. Foi dada novamente por Jesus - o Príncipe da Paz - “deixo-vos a paz, a minha paz vos dou (...) não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” - João 14:27.

O presente da paz

Em toda a Escritura a paz é reconhecida como um dom de Deus. David declarou no Salmo 29:11 “(...) O Senhor abençoará o seu povo com paz”. Paulo concorda em II Tess. 3:16 “Ora, o próprio Senhor da paz vos dê paz sempre e de toda a maneira”. Se a paz é um presente, então não há nada que possamos fazer senão aceitá-la com acção de graças e alegria. Peter P. Bilhorn viajava de comboio com um seu amigo quando ocorreu uma paragem súbita próxima de Wheaton,

Illinois. Ao descer do comboio viram o corpo mutilado de uma velha mulher deitado numa vala perto de um poste do telégrafo. Voluntários carregaram o corpo para uma cabana perto dali, deixando uma poça de sangue onde ele tinha estado. O amigo colocou a mão no ombro de Peter e disse “sabias que é tudo o que Jesus Cristo deixou nesta terra? O Seu corpo ergueu-se, mas o Seu sangue foi deixado para expiar os nossos pecados. Sim, e isso dá-me uma suave paz” disse Peter, “só o saber que o Seu sangue expia os nossos pecados”. Os amigos voltaram para o comboio onde Peter escreveu a letra do hino “Paz, dom precioso” (**Hino nº 284**).

O lugar da paz

A paz é encontrada na presença de Jesus. Quando vivia na terra, perfeição e bem-estar chegavam a todos aqueles que contactavam com Ele. Vidas esmagadas pela doença foram restauradas, corações despedaçados foram recuperados, multidões foram silenciadas, demónios saíram, cambistas foram expulsos do templo e águas tempestuosas tornaram-se calmas. Na tarde de Domingo da Sua ressurreição, de repente Jesus apareceu entre os discípulos dizendo: “Paz seja convosco”. E inú-

meras vezes, através dos tempos, veio aos Seus seguidores trazendo paz no meio do caos das suas vidas.

Jill Briscoe acordou, certa manhã, preocupada acerca de um problema que tinha. Pegou na sua Bíblia, conhecendo por experiência que na presença de Deus não podia estar preocupada por mais tempo. Deus levou-a a ler Mat. 6:34 “Não vos inquieteis pelo dia de amanhã”. Deus falou-lhe ao coração “as tuas preocupações pertencem

Jill descobriu o lugar secreto da paz, o santuário da alma, o tempo calmo na presença de Deus onde o coração partido e frustrado é, de novo, trazido à perfeição.

ao passado e tu pertences ao hoje. Deixa as tuas preocupações nas Minhas mãos”. A partir daí começou a encarar os seus problemas como uma criança. Sempre que um “problema” futuro começava a causar dano no seu coração, ela dizia “pertences ao amanhã. Espera. Ainda não é a tua vez. Deus cuidará de ti a seu tempo”.

Jill descobriu o lugar secreto da paz, o santuário da alma, o tempo calmo na presença de Deus onde o coração partido e frustrado é, de novo, trazido à perfeição. Era Sábado, o meu marido e eu estávamos na igreja com os nossos crentes na Crimeia. Tínhamos ficado na igreja para saudar os nossos membros antes de irmos para casa do pastor para tomarmos uma refeição de Sábado. Depois de uma refeição deliciosa afastámo-nos da mesa para ir apanhar um pouco de ar. Eu tinha reparado no poço em frente à casa donde a família tirava água para cozinhar, banhos e limpeza familiar. Recordei a estrada áspera e suja em que tínhamos viajado para chegar até esta casa. Agora eu via como o filho mais velho da família se sentava calmamente no pátio. Ele estava em casa a passar o fim-de-semana vindo do sanatório - era tuberculoso.

Sentei-me calmamente tentando compreender o que me envolvia. O quarto estava vivo com o espírito generoso desta

família, mas a dureza da sua vida diária espreitava nas sombras, incluindo a dor de um jovem filho brilhante com uma doença devastadora. Não, a vida não era “um mar de rosas” por mais que se usasse a imaginação. Em cada extremo da mesa carregada de comida, cortinas cor-de-rosa ondulavam devido à brisa. “A que é que cheira?”, perguntei eu - “lavanda” replicou o meu anfitrião. “Maravilhoso”, apressei-me a acrescentar. Num instante, a filha do pastor tinha saído pela porta dos fundos. Momentos mais tarde ela voltava com uma mão cheia de lavanda, a mais odorífera que eu jamais cheirei. Várias vezes meti o nariz nas flores para sorver o perfume natural, enquanto, do outro lado da mesa, a esposa do pastor estava sentada a observar. Ela estava, obviamente, encantada por me terem apresentado alguma coisa que me entusiasmasse tanto. Sim - disse ela com um largo sorriso - somos uns felizardos por vivermos num campo de lavanda”.

Como as suas palavras lutavam no meu coração. Recordo o seu sorriso convincente, muito tempo depois de ter deixado o calor do seu lar. Eu decidi que, no futuro, mesmo quando as circunstâncias forem menos perfeitas, eu também escolherei viver num campo de lavanda, em paz com o meu Senhor.

Perguntas para reflexão:

1- Que mudanças precisamos de fazer no nosso estilo de vida se desejamos conhecer o que significa a paz?

2- Reveja os exemplos das pessoas, apontadas pelo autor, que encontraram paz apesar das dificuldades e desapontamentos. Que casos acha mais encorajantes para a sua vida?

3- Que esperança oferece aqueles que hoje estão preocupados. Deveriam os cristãos ser mais capazes de estar à altura?



Directora do ministério feminino da Conferência Geral

A Paciência

Não é fácil!

Kay Kuzma

Quando eu leio I Cor. 13 e chego à conhecida lista das características que descrevem o amor, sinto-me sempre culpada. Porque é que esta lista tem que começar com o “amor é paciente”? Sentiria muito menos culpa se começasse com “o amor é amável”. É mais fácil para mim ser bondosa do que paciente. Pelo menos a maior parte do tempo é mais fácil. Ser amável é ser activo! É algo que se pode fazer. Você é amável quando é simpático para as pessoas e as trata como gostaria de ser tratado.

Ser paciente significa não fazer nada. E, para uma pessoa activa como eu, isso é difícil! Sou uma mãe e por isso com um ministério a realizar. Tenho um milhão de coisas para fazer. Porque é que as crianças demoram um dia inteiro para limparem os seus quartos? E porque é que aquele indivíduo que vai à minha frente se arrasta ao longo de vários quilómetros abaixo da velocidade limite quando eu tenho lugares para ir, pessoas para ver, compromissos a respeitar? Eu detesto quando escolho a caixa com menos gente, apenas para desco-

brir que estão a treinar um novo empregado de caixa e que leva uma eternidade para se pagar e sair. Fico frustrada quando a telefonista não responde ao primeiro toque. Tenho tanto que fazer!

Mas a paciência é algo que não se faz. É parar. É esperar. É estar na expectativa, digamos assim. Eu amo. É a minha ocupação. Eu escrevo coisas para as pessoas lerem, gravo programas de rádio, faço conferências para ajudar as pessoas. Envio cartões de felicitações - às vezes tarde, mas envio-os. Deveria visitar mais as pessoas, mas a visita toma muito tempo. Veja que, se eu parasse e fosse amor não faria muita coisa. Teria muito pouco para mostrar como resultado dos meus esforços. Deus precisa de mim para fazer todas estas coisas, não é?

Eu aprendi alguma coisa desde o trágico acidente que vitimou a minha mãe e que me torceu um pé. Aprendi que, embora seja a coisa mais difícil que Deus já me pediu, eu posso ser paciente. Posso esperar. Posso ficar na expectativa. Eu aceito ser apenas eu. Deus fez-me um ser humano e não um humano faz tudo.

Uma das imagens de Deus minha favorita encontra-se em Apoc. 3:20. Não diz que Jesus precipita-se sobre nós e bate à porta dos nossos corações gritando: “Deixa-me entrar”. Não, Ele está à porta e bate. Ele é um cavalheiro. Faz-nos sentir importantes e muito apreciados de modo que não que não nos invade mas pede permissão para entrar. Invadir a vida de outra pessoa quando não somos desejados ou convidados é abuso! Tal como uma camioneta que atravessou a divisória da estrada para o meu lado provocou dor psicológica, física e morte, assim também acontece nas interações humanas. Quando alguém atravessa a fronteira e impõe a sua vontade a outro alguém, é abusivo! Jesus poderia fazer isto. Mas não nos impõe as coisas boas. Ele espera que nós O convidemos a entrar. Oh, como Ele é paciente. Para alguns de nós Ele espera durante os anos revoltosos da nossa adolescência, os nossos anos como educadores super envolvidos, os anos da nossa crise da meia idade e ainda pode estar à espera. Mas o seu amor nunca desiste.

Os caminhos de Deus são sempre os melhores

Deus revelou-se a mim de uma forma inteiramente nova quando a vida da minha mãe estava suspensa por um fio logo a seguir ao acidente. As hipóteses de sobrevivência diminuíram constantemente, deslizando de 30, 20, 10%. Chamei o pastor Curry para lhe perguntar se unguiria a minha mãe. Eu nunca esquecerei as suas palavras: “Kay, um serviço de unção é também para si, para que seja capaz de dizer: a Tua vontade seja feita, como é para a cura da sua mãe”. “A Tua vontade seja feita”. Nunca tinha querido nada na minha vida a não ser a vontade de Deus. No entanto, as palavras não saíam. Dizer “a Tua vontade seja feita” seria entregar a vida da minha mãe inteiramente ao Senhor - e havia muitas coisas envolvidas. Eu era o condutor daquele carro. A minha mãe não teria estado no acidente se eu não a tivesse incitado a vir visitar-me no Tennessee. Ela era o meu constante encorajamento e a melhor apoiante do meu ministério. Tudo o que era importante para mim dependia da sobrevivência da minha mãe.

Durante duas horas lutei para dizer as palavras. Chorei. Roguei a Deus pela vida

da minha mãe e, então, pondo de parte a minha vontade, eu disse lentamente: “A Tua vontade seja feita”. A carga saiu dos meus ombros. A paz tomou o seu lugar. Mais tarde, quando contei ao pastor Curry acerca da minha luta, ele perguntou: “Kay, pensas que foi fácil para Jesus dizer essas palavras no Getsêmani, quando se encontrava perante a cruel e dolorosa morte? Pela primeira vez eu senti que tinha estado no jardim com Jesus. Ali encontrei Deus. À medida que os meses passavam, depois da sua morte, eu comecei a ver que talvez fosse melhor que a minha mãe não tivesse que viver o resto dos seus dias como uma inválida. Perguntei a mim mesma se ela teria sido capaz de resistir ao cancro em fase terminal da minha irmã ou ver a vida do seu neto mais novo em risco, após uma grande operação ao coração. É duro, mas não questionarei, de novo, o caminho de Deus.

Demasiado ocupada para ser paciente

Eu pergunto a mim própria se teria tido aquela experiência no “jardim”, se tivesse sido capaz de caminhar. Tenho sempre muito para fazer. Mas, deitada na cama do hospital eu tinha tempo. Aquelas duas horas em que esperei por Ele, eu encontrei-O. As palavras de David têm um outro significado: “Deleita-te também no Senhor e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e ele tudo fará. Ele fará sobressair a tua justiça como a luz (...). Descansa no Senhor e espera nele” - Salmo 37:4-7.

A minha mãe viveu 22 dias após o acidente, depois, calmamente, adormeceu à espera da volta de Jesus. Durante aquele período de espera descobri o livro de Lamentações. E que encorajamento: “Disto me recordarei no meu coração, por isso tenho esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” - Lam. 3:21, 22. O milagre de eu estar viva trouxe-me, de novo, à realidade! Jeremias continuou “novas são cada manhã, grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele” - v. 23, 24. E, uma vez mais, eram estas palavras acerca da paciente espera do Senhor “Bom é o Senhor para os que nele esperam, para aqueles que O buscam. Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor” - v. 25, 26.

Emoções negativas e paciência

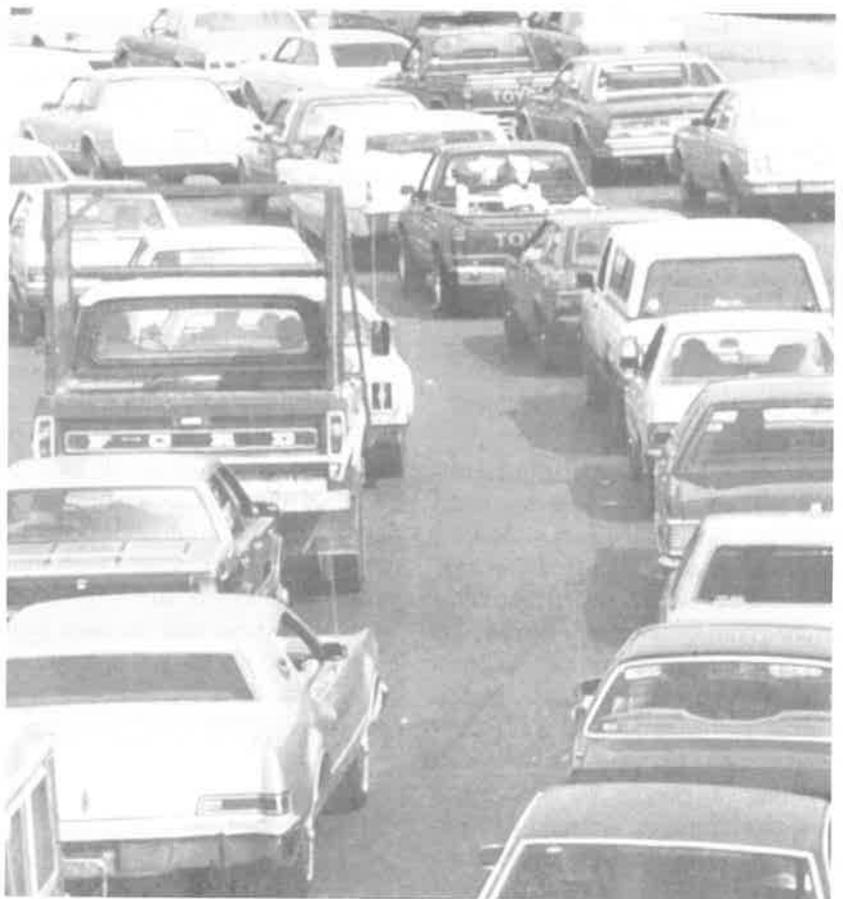
É duro ser paciente quando estamos a sofrer de problemas pessoais, insolúveis e emoções negativas. Normalmente era bastante sensata quando lidava com os meus irmãos. Como mais velha, tinha um sentido da responsabilidade pelo seu bem-estar. Eu era a pacificadora. Agora tudo tinha mudado. Eu senti-me responsável pela sua morte. Ninguém me culpava mas, se ela não me tivesse visitado e no meu carro ... O sentimento de culpa tentava insinuar-se, juntamente com a tristeza, a dor e a raiva que todos sentimos.. Acusações falsas, ciúmes e razões mal interpretadas requeriam explicações ligeiras e de repente tornaram-se vulcões. Explodi. O meu filho Kevin ficou chocado; nunca antes me tinha ouvido lançar um grito de raiva. Nem eu! Não pude crer na minha impaciência.

Porque é que isto tinha acontecido? Questões não resolvidas da nossa infância. Eu tinha sido uma criança favorecida. As outras tinham sido injustamente tratadas, comparadas comigo. Sentiram que, dado que eu era a mais velha, tinha recebido atenção, amor, louvor e admiração. Só depois da morte da minha mãe é que tudo isto veio à superfície. Permiti que as

suas injustas acusações me magoassem e a dor cresceu até à raiva explosiva.

Há anos que eu falo acerca do facto dos nossos “contentores emocionais” serem capazes de conter uma certa quantidade. Se eles estão cheios de aspectos positivos não há muito espaço para os negativos. Mas uma pequena emoção negativa pode crescer como o fermento, contaminando todo o contentor até que expluda. E foi o que me aconteceu. Depois, voltei aos Salmos para aprender como David manuseou a sua raiva. Veja o Salmo 37 de novo. Ele começa assim: “Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade” - v. 1. Então, depois David canta “espera pacientemente por Ele” e continua a cantar acerca de como libertar-se das emoções negativas com estas palavras: “Deixa a ira e abandona o furor; não te indignes para fazeres o mal” - v. 8.

David livrou-se da ira ao falar com o Senhor acerca dela. Não é uma má ideia! Tal como o óleo e a água não se misturam, assim acontece com as emoções positivas e negativas. Preencha a sua vida com coisas positivas e a paciência virá. Preencha a sua vida com coisas negativas e pode esperar explosões temperamentais!



O horário perfeito de Deus

Talvez a maior demonstração do calendário perfeito de Deus tenha aparecido com a publicação de alguns dos meus livros. Devido a circunstâncias únicas encontrei um agente literário que estava interessado em vender o meu manuscrito - *Ensinando os nossos filhos em idade pré-escolar* - a um editor. Quando eu perguntei quanto tempo isso ia demorar, ela disse que nunca tomava um manuscrito a menos que estivesse segura de poder vendê-lo dentro de dois anos. Dois anos? Aquilo soou-me como uma eternidade porque eu estava segura que tinha escrito um livro que iria mudar o mundo. Dois anos? Como poderia esperar tanto tempo?

Passou um ano, depois dois. Comecei outros projectos e, um por um, os livros que eu tinha escrito para leitores adventistas foram editados. Cinco anos mais tarde tive um telefonema da minha agência - “eu vendi o seu manuscrito a um grande editor”. Quando o livro apareceu na maioria das livra-

rias do país, na contra capa estavam indicados os outros livros que eu tinha escrito e que podiam ser encontrados apenas nas livrarias adventistas. Se aquele livro tivesse sido publicado quando eu queria, os outros livros não teriam sido anunciados de forma tão especial. O calendário de Deus foi perfeito!

Como é que Deus constrói o carácter?

Por vezes é tão duro esperar que tentamos ajudar Deus. Abraão fê-lo e vejam a confusão que ele arranjou para si e para a Sara ao ter tido aquela experiência com Agar da qual resultou Ismael. Depois, Jacob sabendo que a primogenitura seria sua não pôde esperar por Deus! Enganou o seu pai para que lhe desse; teve que sair de casa para que o seu irmão não o matasse. Muitas vezes tentamos apressar as coisas. Gostamos de arranjar as coisas e as pessoas. Na nossa pressa tornamo-nos incapazes, tomando para nós mesmos a responsabilidade que pertence a

outros e atrofiando o seu desenvolvimento pessoal. Tiago diz por estas palavras - “Meus irmãos, tende por motivo de grande juízo o passardes por várias provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” - Tiago 1:2-4.

Não posso prometer uma viagem calma mas sei que os Seus caminhos são os melhores e o Seu calendário é perfeito

Eu quero ter um forte carácter. E tu, não? Nós podemos, se abirmos os nossos corações ao paciente bater de Jesus e dissermos “A Tua vontade seja feita”. Não posso prometer uma viagem calma mas sei que os Seus caminhos são os melhores e que o Seu calendário é perfeito. E no fim estaremos capacitados para cantar com David: “Esperei com paciência pelo Senhor e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Também me tirou de uma cova de destruição, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. Pôs na minha boca um cântico novo, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, temerão e confiarão no Senhor” - Salmo 40:1-3. Ser paciente não é fácil, mas é a primeira e a mais importante das características do amor.

Perguntas para reflexão:

1- A paciência é reactiva ou proactiva? Concorda com a afirmação do autor “ser paciente significa não fazer nada”?

2- Tem um antídoto para a ansiedade? Se não, quais os pontos do autor que lhe parecem mais promissores?

3- É a paciência mais fácil para certo tipo de personalidade? Ou deveriam ser, todos os cristãos cheios do Espírito, uniformemente pacientes?



Kay Kuzma é
Presidente dos
Assuntos de
Família –
Cleveland

A Bondade

Conhecemo-la quando a vemos. Mas, infelizmente, não a vemos o suficiente

Werner K. Vyhmeister

Thelma Gilbert, uma viúva Adventista do 7º Dia que vive em Morrica, Michigam, resolveu mudar-se para a ensolarada Florida. O agente imobiliário chegou e colocou uma placa - Para Venda - em frente à porta da sua casa. Logo que os seus vizinhos viram a placa começaram uma campanha pouco vulgar. Um dia, Gilbert encontrou a placa - Para Venda - tapada com um cobertor. Noutra dia a placa foi substituída por outra diferente que dizia: "É contra a lei da vila colocar placas que obstruam a vista. Por favor, retire".

Uns dias mais tarde, ao olhar pela janela, Gilbert viu 75 pessoas a virem na direcção da sua casa trazendo cartazes que diziam: "os vizinhos vão sentir a sua falta". "Gostamos muito de si. Por favor, fique" e "Não, não, não!". Quando ela saiu foi-lhe entregue uma petição assinada por 101 dos seus vizinhos pedindo-lhe para ficar. Então, Thelma Gilbert permaneceu em Michigan. Como na história de Tabita (Dorcas), no Novo Testamento, os vizinhos de Gilbert foram impressionados pelas suas "(...) boas obras e esmolas que fazia" - Act. 9:36. A sua vida espelhava o conselho de Ellen White "Não negligencieis falar com

os vossos vizinhos e fazei-lhes tudo o que estiver ao vosso alcance para que, por todos os meios, possais salvar alguns" - *Serviços Cristão*, p. 116. "Mas o fruto do Espírito é (...) bondade" - Gál. 5:22.

Uma virtude diária

É impossível definir bondade adequadamente numa frase, porque a bondade está ligada praticamente às outras atitudes e virtudes cristãs. A melhor maneira de captarmos o seu significado é vê-la em acção. A Bíblia está cheia de histórias que ilustram a bondade humana e os seus efeitos quando a praticamos.

A de Rute, inicialmente, é uma história de tragédia, mas com um final triunfante. O final foi feliz porque a bondade de Rute para com a sua sogra, Noemi, prendeu a atenção de Boás, seu familiar. O resultado final foi que Rute tornou-se parte da linhagem de Jesus Cristo. Como jovem rei, David olhou para "alguém da casa de Saul" para "mostrar-lhe bondade por causa de Jónatas". Encontrou Mefibosete, o filho aleijado do seu amigo; fez-lhe uma provisão financeira e deu-lhe um lugar à sua mesa "como filho de rei" - II Sam. 9:7-11.

A excelente esposa foi louvada em Provérbios porque ela "abre a sua boca com

sabedoria e o ensino da bondade está na sua língua" - Prov. 31:26. Quando Deus encontrou Moisés no Monte Sinai pela segunda vez, para escrever os mandamentos em novas tábuas de pedra, escolheu a ocasião para Se descrever a Si mesmo com as palavras "Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade" - Êx. 34:6. A bondade de Deus (em hebreu *chesed*) é penetrante. A história do povo de Deus, individual e colectivamente é um palco para a revelação da bondade de Deus. Nesta mesma ocasião em que Deus se revelou a Moisés associou a bondade com a verdade. Também afirmou que essa bondade resulta no perdão da iniquidade, transgressão e pecado. Ele disse "o culpado não será deixado IMPUNEMENTE" - v. 7. A bondade, verdade e o juízo de Deus fazem parte do plano para nos libertar do pecado.

A bondade de Deus é descrita e ilustrada na Bíblia de variadas maneiras. A bondade de Deus é a razão por que Israel pode esperar por "abundante redenção" de "todas as iniquidades" - Salmo 130:7, 8. Isto aplica-se a indivíduos que carecem de perdão, assim como a todas as nações além de Israel. O exemplo da bondade de Deus é o fundamento da esperança de que os seus

filhos o sejam também. Parafraseando a admoestação de Cristo, podemos dizer: “Sede vós perfeitos como é perfeito o vosso Pai celestial” - Mat. 5:48.

Um pré-requisito para cristãos

No Novo Testamento, a bondade é uma qualidade essencial nos seguidores de Cristo. Como Cristo lhes tem perdoado, os cristãos devem “antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros (...)” - Ef. 4:32; Gál. 6:1, 2. Esta bondade deve ser extensiva aos seus inimigos, a quem a bondade é demonstrada, nada esperando em troca - excepto a recompensa eterna - dado que são filhos do Altíssimo, porque o próprio Deus “é benigno até para com os ingratos e maus” - Luc. 6:35.

A vida de Cristo na terra foi um exemplo vivo da bondade em acção. Curou o doente, explicou pacientemente as lições de salvação, apelou a Judas enquanto ele O traía. A bondade foi ilustrada por Cristo nas parábolas do Bom Samaritano, Ovelha e dos Bodes, no fim dos tempos e na defesa da mulher que despejou o perfume caro nos Seus pés na casa de Simão em Betânia. A bondade de Deus pela humanidade é encontrada na sua mais alta manifestação no plano da salvação. A bondade e o amor de Cristo foram claramente vistos na salvação que era “não em virtude de obras de justiça que nós tivéssemos feito (...)” - Tito 3:5.

Um nome nobre

A palavra grega do Novo Testamento - *Chrestos* - é normalmente traduzida por “bondoso, amável”. A ortografia é quase idêntica ao nome grego *Christos* (Cristo). Na biografia do imperador Cláudio (41-54 a.D.), o historiador romano Suetónio mencionou Jesus ao empregar o nome latinizado - *Chrestus*. Tácito, outro historiador romano, caracterizou os seguidores de Jesus como - *Chrestiani*.

Parece que os escritores do primeiro século, ao estarem expostos, pela primeira vez, ao nome do nosso Salvador, acharam mais fácil compreender o nome de *Chrestos* como um derivado de *Chrestos* (bondoso, amável, do que o significado de *Christos* (Ungido). A ortografia era, ela própria, uma declaração de Jesus como o Bondoso por excelência. A bondade está incluída em muitas listas das virtudes cris-

tãs do Novo Testamento. É um ingrediente vital da abrangente virtude do amor.

Uma virtude prática

Ellen White notou que a verdade deveria tornar as pessoas amáveis. De facto, os reformadores deveriam ser os mais amáveis de todos. A bondade deverá manifestar-se no falar, actos e olhares. Uma reprovação severa, quando necessária, deveria ser feita com bondade. “A sinceridade e verticalidade não expiará a falta de bondade e cortesia” disse ela - *Profetas e Reis*, p. 237. Correctamente já observou que muitas pessoas “podem ser tocadas somente através de actos de desinteressada bondade. As suas necessidades físicas devem ser socorridas primeiro. À medida que vêm a evidência do nosso amor desinteressado, será mais fácil para eles crerem no amor desinteressado, será mais fácil para eles crearem no amor de Cristo” - *Testimonies*, vol. VI, p. 84. Um “cristão amável e cortês é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo” - *Gospel Workers*, p. 122. “Se nos humilhássemos perante Deus e fôssemos amáveis, corteses, sensíveis e cuidadosos haveria uma centena de conversões à verdade onde, neste momento, há somente uma” - *Testimonies*, vol. IX, p. 189.

Isto faz a diferença

Tamatoe, rei de Huahiné, uma ilha perto do Tahiti, tornou-se cristão em 1818 como resultado do trabalho dos missionários da Sociedade Missionária de Londres. Alguns vizinhos odiavam o cristianismo e resolveram matar Tamatoe juntamente com aqueles que se tinham tornado cristãos com ele. A conspiração foi descoberta e um grupo de cristãos esconderam-se perto do local de desembarque. À medida que os seus inimigos iam saltando das suas canoas, na escuridão, eram desarmados sem receberem nenhum dano físico. Agora, sem armas, os pagãos estavam certos de que receberiam uma morte cruel. Podemos imaginar a sua surpresa quando Tomatoe e os seus seguidores cristãos os trataram amavelmente porque, como explicaram, Jesus ensinou os Seus discípulos a serem amáveis para com os seus inimigos. Os cristãos foram mais longe. Prepararam uma sumptuosa festa e convidaram os seus antigos inimigos para participarem com eles. No fim da refeição, um dos chefes pagãos levantou-se e disse que, por cau-

sa da sua inesperada bondade, tinha decidido tornar-se um discípulo de Cristo. Outros juntaram-se a ele e, dentro de dias, todos os ídolos pagãos foram destruídos e o povo tornou-se cristão.

O impacto da bondade sobre os descrentes foi sentido inúmeras vezes à medida que os cristãos são observados pelos seus vizinhos, na medida em que, pessoas doentes têm sido influenciadas pelos profissionais de saúde cristãos, quando crianças são cuidadas em lares adoptivos cristãos. Presidiários têm sido visitados por membros de igreja, deslocados devido a desastres naturais, guerras ou outras circunstâncias são ajudadas em nome de Cristo e o evangelho da esperança é partilhado no Espírito de Cristo.

Só uma genuína bondade cristã é capaz de provocar tal impacto. Em Colossenses 3 Paulo discute o que significa para os cristãos o terem “sido ressuscitados com Cristo” - v. 1, terem as suas vidas “escondidas com Cristo em Deus” - v. 3 e “vos vestistes do novo que se renova para o conhecimento segundo a imagem daquele que o criou” - v. 10. Então acrescenta que, como “eleitos de Deus, santos e amados”. Os cristãos devem “ser misericordiosos, benignos e humildes. Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros” - v. 12, 13.

A genuína bondade como resultado natural do nosso relacionamento com Cristo fortalecerá os laços entre membros de igreja e ajudará a abrir os corações dos descrentes. “Mas o fruto do Espírito é ... a bondade”.

Perguntas para reflexão:

- 1- Houve um tempo na sua vida em que um simples acto de bondade o impediu de perder a fé?
- 2- Pode a bondade ser “organizada” ou “programada”? Ou acontece espontaneamente?
- 3- São os cristãos obrigados a serem amáveis para as pessoas com quem estão em completo desacordo? Se assim é, qual a forma que deveria revestir a bondade?



Werner K. Vyhmeister é Deão do Seminário Teológico da Universidade de Loma Linda

A Temperança

Para além do egoísmo e benefício pessoal

Roberto Badenas

O Espírito Santo concedeu diferentes dons a diferentes cristãos, mas o Espírito trabalha para produzir todos, dos vários tipos do fruto, em cada um e não somente em alguns. Quando o Espírito vem até nós, a Sua influência não só afecta o nosso relacionamento com Deus e com os nossos vizinhos, como também afecta a nossa atitude em relação a nós próprios. Paulo chama a esta atitude - *engkrateia* - uma palavra que literalmente significa “ser interiormente forte” e pode ser traduzida como “domínio próprio” ou “temperança pessoal”.

Se lermos cuidadosamente os nove dons do Espírito em Gál. 5:22, 23, vemos que quatro deles descrevem as qualidades espirituais mais básicas do crente: amor, alegria, paz e fé; outros quatro dons descrevem as virtudes necessárias ao relacionamento cristão: paciência, bondade, amabilidade e mansidão; e o último dom: temperança, descreve o relacionamento dos crentes consigo próprios - o poder para guardar o controlo dos nossos desejos e paixões, o domínio que precisamos de ter sobre nós próprios.

A temperança pertence à vida espiritual

A virtude de *engkrateia* (domínio próprio) foi exaltada na ética filosófica da Grécia clássica e no Helenismo. Em face disto é impressionante ver quão pequena é a im-

portância que lhe é dada na Bíblia; nunca aparece no Antigo Testamento e somente quatro vezes no Novo Testamento - Gál. 5:23; Act. 24:25 e duas vezes em II Ped. 1:6.

Três outras vezes Paulo usa palavras da mesma raiz para comparar a luta pessoal do crente contra o pecado, como o controlo que o atleta tem do seu corpo - I Cor. 7:9; 9: 25; Tito 1: 8. Qualquer espécie de restrição, no sentido ascético, é para Paulo um conceito muito estranho.

Se a palavra para “domínio próprio” encontra um lugar tão pequeno no Novo Testamento a razão é que a vida do cristão é dirigida pelo Espírito Santo. O domínio do crente sobre os seus desejos e impulsos não é movido pelo poder pessoal mas pelo poder de Deus. O dom da Salvação em Cristo não deixa espaço para nenhum método humano para atingir a salvação. O domínio-próprio é um fruto do Espírito, não um meio de salvação.

A temperança começa no interior

O uso da palavra - **fruto** - em vez de - **obra** - , mostra claramente que a questão aqui não é o que nós devemos fazer. Trabalhos, implicam esforço humano, tensão e dor. Um fruto é o belo resultado do mistério da vida. O fruto não pode ser “produzido” ou “feito”. Só pode ser “gerado”. Como a uva vem da videira, a temperança vem da vida, da vida do Espírito, uma vida

que resulta da nossa dependência pessoal de Cristo. Jesus disse: “Eu sou a videira, vós as varas. Quem está em mim e, eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” - João 15:5. A noção de fruto ajuda-nos, no entanto, a ver a diferença entre “obras” e “resultados”. Nenhum esforço artificial pode fazer ou produzir fruto! O fruto do Espírito é produzido *naturalmente* pela vivência “no Espírito” - Gál. 5:25.

Vale a pena observar que a temperança é o último fruto mencionado neste texto. Isto poderá ser um aviso útil para aqueles que são tentados a colocá-lo em primeiro lugar na sua vida cristã. Temperança é um fruto do Espírito para os crentes em vez de uma condição para a aceitação por Deus. Se bem que o trabalho do Espírito manifesto através da temperança afecte os aspectos mais visíveis da vida, não começa fora de nós mas no nosso interior, no coração. O Espírito torna correctos os nossos hábitos e estilo de vida ao tornar justo o coração. Esta é a principal diferença entre o nosso caminho e o de Deus. Nós, muitas vezes, começamos pelo exterior tentando trabalhar em direcção ao centro. Deus começa imediatamente no centro e, mudando o coração, Ele muda a nossa vida.

O fruto do Espírito é, no entanto, não somente costumes e hábitos, mas também poder para mudar atitudes, tendências, transformando vida comum em vida “digna do evangelho de Cristo” - Filip. 1:27. Só Deus torna extraordinárias as nossas vidas vulgares.

Crescer na direcção da maturidade

Dentro do contexto da epístola “o fruto do Espírito” incluindo a temperança, está em oposição à perversão sexual, ataques de raiva, embriaguez e coisas semelhantes antes mencionadas como “as obras da carne” - Gál. 5:19, 21. Temperança é, primeiro que tudo, o domínio de todos os nossos hábitos e desejos, afectando todos os aspectos do nosso estilo de vida, desde os nossos apetites e paixões à nossa forma de comer e pensar. O facto da temperança ser considerada um fruto evoca a noção de crescimento e maturidade progressiva; contém também a ideia que é algo que pode ser cultivado e acarinhado.

No mundo natural dos nossos jardins, o tempo, as estações e o clima ajudam a fazer a colheita. Qualquer fruto, para crescer saudável e belo, precisa de tempo, paciência e cuidado especial, sobretudo no reino espiritual onde o fruto do Espírito tem que ser forjado. Tudo o que vive é vulnerável e implica riscos.

Saúde para ajudar

Outra consideração importante é que o fruto não é um fim em si. A árvore não produz frutos para o seu consumo próprio. Destina-se a servir os outros! A tendência humana é obter os resultados da temperança para adquirir satisfação pessoal - ser mais saudável, mais feliz, ser admirado, etc - de maneira que até a preocupação legítima com o nosso estilo de vida cristão poderia tornar-se uma armadilha de egoísmo ou legalismo. A preocupação desvia-se facilmente da orientação do Espírito para directivas humanas.

No caso da temperança, uma pessoa pode vencer os desejos da carne e evitar o que é mau enquanto faz o bem a outros. Só quando a procura de um estilo de vida saudável vai além do objectivo da felicidade pessoal, beleza ou satisfação e aponta para um melhor serviço para Deus através do serviço à humanidade é que ele atinge a verdadeira dimensão espiritual. Para Jesus, até a santificação parece ser um objectivo em si. Orando ao Seu Pai disse que “santificou-se pelos seus discípulos” - João 15:19.

O Espírito santifica as nossas vidas através da temperança para glorificar o nome de Deus nos nossos corpos - I cor. 6:19, 20 e não somente através de uma melhor saúde mas de um serviço. Queremos produzir a plenitude do fruto do Espírito para que outros possam ser alimentados. “À medida que recebe o Espírito de Cristo - o espírito de um desinteressado amor e trabalho pelos outros poderá crescer e trazer frutos. As graças do Espírito amadurecerão no seu carácter. A sua fé crescerá, as vossas convicções aprofundar-se-ão, o seu amor será aperfeiçoado. Cada vez mais reflectirá a semelhança de Cristo”. Rapidamente a última grande colheita estaria madura e Cristo viria juntar o Seu precioso cereal.

Glorificando Deus

Num mundo doente, triste e pecador como o nosso, a necessidade de uma vida temperante é hoje mais necessária do que nunca. Mas a temperança não pode limitar-se somente a deixar de fumar, evitar o álcool e as drogas, a adoptar uma alimentação saudável, a fazer exercício apropriado e obter bons cuidados de saúde. O bem-estar abrange todos os hábitos da vida. “Portanto, quer comais, quer bebaís ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus” - I Cor. 10:31. Temperança é uma

A tendência humana é obter os resultados da temperança para adquirir satisfação pessoal

questão de equilíbrio. Como a verdadeira educação, a verdadeira temperança “é o desenvolvimento harmonioso do poder físico, mental e espiritual” - *Educação*, p. 13.

O ser humano - corpo, alma e espírito - é um todo - I Tess. 5:23. Com todos os seus mecanismos maravilhosos e vulneráveis, o seu valor é infinito, porque foi criado por Deus, redimido por Cristo e habitado pelo Espírito Santo - I Cor. 6:19. É por esta razão que o excelente objectivo de uma plena saúde e vida que pode ser a nossa não deverá afectar a nossa apreciação daqueles cuja situação está longe deste ideal. Porque devemos recordar-nos que todo o ser humano doente, deficiente e sofredor mantém toda a dignidade como filho de Deus, chamado a ser restaurado por um Deus de amor.

Um dia, brevemente, quando Jesus vier, os nossos corpos mortais - doentes ou sadios - serão restaurados para a perfeição - I Cor. 15:51-55. Então, reflectiremos perfeitamente a imagem do Criador como Ele inicialmente planeou. Todos nós seremos saudáveis, santos e felizes para sempre - Apoc. 21:1-4.

Perguntas para reflexão:

- 1- Às vezes, cometo eu o erro de limitar a “temperança” apenas a questões de saúde? Se assim é, como posso eu mudar isto?
- 2- O lugar atribuído por Paulo à temperança como o último fruto indica alguma diminuição do seu valor?
- 3- Qual é o significado pessoal de ser temperante, de ser “interiormente forte”.



Roberto Badenas é Professor de Teologia em Collonges

A Fidelidade

Podemos tornar-nos dignos de confiança através do Espírito

Robert S. Folkenberg

Mais do que nenhum outro escritor bíblico, o apóstolo Paulo expôs a verdade cristã da justificação pela fé. É com Paulo que aprendemos que “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” - Rom. 3:28; e que “não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” - Rom. 8:1. “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei” escreveu, mas pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; porque pelas obras da lei ninguém será justificado” - Gál. 2:16.

A fé não é licenciosidade

Mas, embora o apóstolo saliente fortemente a salvação pela fé sem as obras da lei - as boas obras executadas sob a inspiração do Espírito Santo - Paulo não era um libertino. Para ele, liberdade em Cristo significava libertação da escravidão, de tentar ser salvo pelas obras, um esforço fútil e em esperança. “Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneci, pois, firmes e não vos obreis novamente a um jugo de escravidão” - Gál. 5:1.

Paulo nunca pretendeu, no entanto - como alguns nos nossos dias têm sugerido - que a salvação pela fé em Cristo, de alguma maneira permitia aos crentes condescenderem com paixões terrenas e carnis. É totalmente o contrário. “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros” - v. 13. De acordo com Paulo, os cristãos - os redimidos pelo sangue de Cristo - não servem a carne, o que conduz à morte, mas o Espírito conduz à vida. Paulo colocou estas duas dinâmicas em contradição, em guerra uma contra a outra. “Digo porém: andai pelo Espírito e não haveis de cumprir a cobiça da carne. Porque a carne luta contra o Espírito e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um contra o outro para que não façais o que quereis” - v. 16, 17.

Ellen White descreveu a fonte da nossa vivência vitoriosa quando escreveu o seguinte: “santificação é a medida da nossa plenitude. O momento em que nos entregamos a Deus, crendo n’Ele, temos a Sua justiça ... Cristo pede um coração não dividido Quando fazemos esta entrega, Cristo coloca as nossas mentes a descansar e consagra os nossos corações e mãos

ao Seu serviço ... Revelamos a Sua graça nos nossos caracteres; porque temos a Sua vida. Apresenta-nos imaculados perante o Pai; porque estamos santificados pelo Seu sangue” - *Review and Herald*, 25 de Julho de 1899.

Paulo enumera as “obras da carne” como adultério, fornicção, idolatria, bruxaria, inveja, assassinato, bebedeiras, etc. “contra as quais vos previno, como já antes vos preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus” - v. 21. Logo após, Paulo nomeou “o fruto do Espírito” contrastando este com as “obras da carne”. Foi, provavelmente para salientar que, ao contrário dos pecados cometidos separados de Cristo - que são obras da carne, o fruto do Espírito vem somente do Espírito, trabalhando para reproduzir em nós o carácter de Cristo. Entre o fruto do Espírito está o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade e a fidelidade” - v. 22.

A fidelidade como ponto central

Neste artigo queremos olhar para a “fidelidade”. A palavra vem do grego *pistis* e comporta dois sentidos: “fé” e “fidelidade”. A fé, claro, é uma atitude de confian-

ça em qualquer coisa - neste caso, em Deus. A fidelidade é um tipo de comportamento que dá aos outros razões para confiarem em nós. Embora seja impossível dizer, a partir da palavra, o que ela significa, o contexto implica que a fidelidade deverá ter o sentido aqui expresso, sendo mais compatível com as outras dimensões do fruto do Espírito.

Por vezes, parece que estamos tão satisfeitos com a baixa norma de fidelidade nas coisas espirituais como estamos nas coisas seculares. Por exemplo, se nove em dez voos aéreos chegam com segurança ao seu destino, poderá considerar que é um bom record? Se eu pudesse ver as coisas deste modo deveríamos considerar que é uma actuação de confiança? Se o seu carro arrancasse uma em cada três vezes considerá-lo-ia digno de confiança? Se vai ao trabalho somente duas ou três semanas por mês, deverá o seu patrão considerá-lo fiel? Se falhar, uma ou duas vezes o pagamento da hipoteca ao longo do ano, deverá o credor dizer: "oh, bem, dez em doze já não é mau? **Fidelidade.**

Cantamos o hino "grande é a Tua fidelidade" referindo-se a Deus. Mas o que é que isto quer dizer em relação a cada um de nós como cristãos? Como é que a fidelidade se manifesta na nossa vida? O dicionário Webster define "fiel" como "rigoroso ou minucioso na realização de um dever" "fiel à palavra, às promessas, votos, etc." "constante em lealdade ou afeição, leal" "de confiança, verdadeiro ou crente". A fidelidade, então, deveria ser a manifestação destes traços no cristão.

As qualidades mencionadas na definição acima são claramente as que esperaríamos ver em todo aquele que anda em Espírito. O fruto do Espírito não é nada mais do que a manifestação do carácter de Cristo nas nossas vidas pelo poder regenerador sobrenatural do espírito Santo, o qual aceitamos quando nos entregamos a Jesus. Portanto, assim como Jesus foi rigoroso e minucioso no cumprimento dos Seus deveres; como Ele era verdadeiro na Sua palavra, nos Seus votos, nas Suas promessas; como Ele era constante na lealdade e afeição; como Ele era de confiança - também nós deveremos ser. Claro, nós nunca manifestaremos todas estas qualidades de fidelidade no nível em que Jesus, Ele próprio, o fez. Mas, através do trabalho do Espírito Santo em nós, reflectiremos estes atributos.

Nas pequenas coisas

Jesus, Ele próprio, deu uma clara descrição do princípio de fidelidade: "quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também o é no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?" - Luc. 16:10, 11. A fidelidade implica confiança em que uma pessoa fará o trabalho que, ele ou ela, foi chamado a fazer. Se somos diligentes e honestos nas coisas pequenas, então o mesmo acontecerá nas grandes. Quantas vezes os cristãos imaginam fazer um grande e maravilhoso feito para Deus, mas nas mais pequenas tarefas no seu dia-a-dia revelam-se indignos de confiança.

"Não me lembro que o Senhor alguma vez tivesse falado de sucesso. Ele falou unicamente de fidelidade no amor"

É nas pequenas coisas, as quais, aparentemente não têm grandes e espectaculares consequências que nós revelamos a fidelidade que ajuda a firmar o nosso carácter, a fidelidade que vem da presença interior do Espírito. Aqueles que foram usados poderosamente por Deus começaram fiel e diligentemente a fazer "pequenas coisas" que Deus pedia. O tipo de fidelidade que é o fruto do Espírito é manifesto numa constante certeza de que faremos o que temos a fazer - desde o deitar o lixo fora, até ao dirigir uma instituição; desde manter a nossa casa limpa a começar uma igreja.

À Madre Teresa de Calcutá foi-lhe perguntado "como é que avalia o sucesso do seu trabalho?" Perplexa, por um momento, respondeu: "Não me lembro que o Senhor alguma vez tivesse falado de sucesso. Ele falou unicamente de fidelidade no amor". Ellen White escreveu: "fidelidade, economia, cuidado e perfeição devem caracterizar toda a nossa obra, seja onde for que estejamos - quer na cozinha, na ofici-

na, na redacção, no sanatório, no colégio ou onde quer que estejamos na vinha do Senhor" - *Educação*, p. 230. As suas palavras têm a sua raiz nas palavras de Salomão há dois mil anos atrás no livro de Eclesiastes "tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque para onde vais, não há obra, nem projecto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma" - Ecl. 9:10.

Não nós próprios

Não podemos produzir fidelidade em e por nós próprios - da mesma maneira como não podemos de nós mesmos produzir amor, mansidão ou outras graças do Espírito. Estes atributos, nesta dimensão bíblica, vêm unicamente de Deus. É por esta razão que são chamados, não o fruto de um cristão, mas o fruto do Espírito. Só através de uma entrega diária ao poder do Senhor, pode manifestar-se na nossa carne o importante atributo da fidelidade. Então, graças ao que Cristo fez por nós, as boas-novas da salvação não são só o perdão das obras da carne mas também uma purificação das obras da carne através do poder de Deus e a sua substituição pela maravilhosa manifestação do fruto do Espírito.

Perguntas para reflexão:

1- Qual é a sua própria definição de fidelidade? É possível ser fiel aos olhos de Deus enquanto somos vistos pelos outros que nos conhecem bem, como sendo, precisamente, o contrário?

2- Porque é que é mais difícil ser fiel nas pequenas coisas ou quando ninguém nos está a ver?

3- Ser fiel tem algum papel na nossa salvação? Que razões pode dar para a sua resposta?



Robert Folkenberg é o Presidente da Conferência Geral

O Fruto do Espírito

Wayne Hicks

Olá, rapaziada. Bem-vindos a uma excitante Semana de Oração de 1995! Excitante? As Semanas de Oração têm histórias interessantes, mas como pode dizer que elas são excitantes?

Bom, fizemos algo, um pouco diferente este ano. Sim, temos histórias para cada Semana de Oração. Mas providenciamos também algumas coisas novas para ti e para todo o grupo fazerem. E, se realmente dejes envolver-te cada dia, verás quão excitante pode ser uma Semana de Oração. Que tipo de novidades? Eu vou explicar. Vejamos as divisões normais de cada dia.

1- Primeiro, há o verso áureo para decorar - Memorizar versículos pode ser excitante? Certamente que, para alguns de nós o trabalho de memória não é fácil. Tratar e cuidar de um cavalo não é fácil. Mas é certamente divertido andar a cavalo e cavalgar através dos prados e florestas com os nossos amigos.

Aprecia o conteúdo deste texto - "escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti" - Salmo 119:11. Não sei o que se passa contigo, mas eu não faço grande coisa para não pecar. Neste versículo Deus dá-nos um segredo acerca de como devemos fazer - não pecar. Como podemos fazer isto? Esconder a Palavra de Deus no nosso coração; por outras palavras, memorizar as Escrituras. Isto é algo excitante!

2- Seguidamente, há uma história bíblica - Eu creio que as histórias bíblicas são leituras interessantes. Os personagens bíblicos são mais excitantes do que qualquer um da TV. Alguém entre vós pensa que a ficção

científica é espectacular? Leiam a história de Segunda-feira, de como uma aparição aterrorizou um barco carregado de discípulos. Gostas dos Super-heróis? espera só até chegares à história de intriga do último dia!

3- Depois, a parte activa desta Semana de Oração - Algumas destas coisas práticas podes, tu mesmo, fazer mas será muito mais interessante fazer com outro. Quem? Podem ser feitas com a tua família, os vizinhos e os amigos, os companheiros da igreja, os desbravadores ou os grupos juvenis. Usa o maior número de participantes.



4- O cenário - O que é um cenário? Boa pergunta! Cada dia dá-te a ideia de uma história que podes desenvolver e apresentar como um sketch em 5 minutos para o teu grupo. Podes usar a tua habilidade criativa. Por vezes, poderá ser uma história bíblica e outras vezes uma história moderna. Mas cada uma será uma cena que poderás representar. Podes criar os teus próprios trajes e fazer os teus diálogos.

5- A participação activa - Tradicionalmente pensamos que a Semana de Oração é uma história e uma oração. Deus deseja que nós entreguemos a nossa vida em oração. Mas ele também sabe que a entrega real projecta-se para fora do nosso coração nalgum tipo de acção. Envolve-te! Faz, em cada dia, actividades sugeridas. Ou, se preferes, podes pensar numa ideia melhor para fazer! Nesta secção descobrirás a excitação de ser um seguidor de Jesus.

6- Analisa e discute - Obterás mais das histórias e das actividades se discutires o que tu e o grupo fizeram em cada dia. Encontrarás perguntas sugestivas para cada dia. Gasta entre 5 a 15 minutos revendo as histórias, actividades e os versículos áureos. Procura a melhor forma para melhorar as actividades do dia seguinte. Olha para dentro de ti mesmo e pergunta - "Que mais posso fazer para Deus?"

7- No fim da leitura e actividade diárias farás a ti próprio uma pergunta do teste do fruto - O que é o Teste do Fruto? Somente um pequeno pensamento para ajudar-te a olhares para dentro do teu coração e veres se estás a permitir que o Espírito dê frutos espirituais em ti. Existe um tema para esta Semana de Oração? Certamente que sim. É **O Fruto do Espírito**.



Departamental da Juventude - Columbia

O Fruto do Espírito

é ...

Amor

Verso áureo - “Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.” - Gál.5:22, 23.

O caminho para crescer

Já alguma vez cuidaste de um jardim? Para aqueles que vivem no campo, cuidar de um jardim é uma rotina. Muitos de vocês fazem um planeamento cuidadoso do tipo de frutos e vegetais que querem colher do jardim. Então compreenderás que quantidade precisarás e colocas as plantas necessárias na terra para crescerem.

Bom, eu tenho um amigo que nunca plantou um jardim em toda a sua vida. Um adulto, recém-casado, decidiu que este era o ano em que se tornaria jardineiro. Vivía num apartamento mas alugou uma horta. Comprou as ferramentas mais básicas: uma pá, um ancinho e uma enxada.

Então ele comprou sementes e plantas. Planeou tudo cuidadosamente. Ele até decidiu que precisava de 150 tomates maduros da sua horta: Onde foste buscar os tomates? A resposta óbvia é: do tomateiro. O meu amigo não era falso. Ele sabia que tu tiras maçãs de uma macieira, cenouras, de uma planta de cenouras e tomates de um tomateiro. Mas havia um problema. No seu caso, ele pensou que trouxesses um tomate de cada tomateiro.

Já compreendeste a minha história? É verdade! Desde quando precisamos de 150 tomates e compramos 150 tomateiros?! Estás, provavelmente a pensar -*para um tipo esperto, certamente que não sabe grande coisa!* Como é que alguém pode pensar que um fruto vem de uma única planta? Bom, antes de o julgares muito severamente, lembra-te que alguns de nós fazemos o

mesmo com o fruto de Deus, isto é, os frutos do Espírito. Todos nós deveríamos ter os frutos do amor, alegria, paz e outros que encontramos no verso áureo de hoje.

Então, como obter estes frutos que nos fazem cristãos felizes? A resposta é simples. Aceitemos Jesus. Uma macieira ou um tomateiro não decide dar fruto; é automático; a macieira dá maçãs; o tomateiro dá tomates. O cristão também dá fruto. Se nós nos temos entregue a Jesus e se continuamos a renovar este compromisso diário com Ele então daremos fruto. Este fruto não é maçã ou tomate. Este fruto é o Espírito Santo a trabalhar nos nossos corações para produzirmos amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança.

História bíblica - Um crocodilo, champô e um cesto

Vamos ver a história bíblica que ilustra o primeiro dos frutos mencionados em Gálatas 5: **O Amor**.

Há muito tempo atrás, bem cedo, no Antigo Egipto, uma princesa dirigiu-se ao rio Nilo para tomar o seu banho matinal. (Se quiseres podes ler a história para ti mesmo - Êx. 2.).

Por mim, eu nunca escolheria o rio Nilo para tomar banho. Talvez porque esteja demasiadamente acostumado a lavar-me com água da torneira no meu chuveiro e banheira. Pensar ir a um rio lamacento tomar banho ultrapassa-me. Mas para esta princesa não era uma questão de ficar limpa. Ela foi ao rio para adorar. Os egípcios desta época adoravam o Sol, o rio e as rãs do rio. Adorar rãs soa a bastante invulgar. Talvez não tivessem que as agarrar mas, somente ajoelhem-se perante elas.

Lá em baixo, no rio, ela e/ou as suas acompanhantes (meninas que iam com ela para o transporte das toalhas, sabão e do champô) viram um barquinho de bebé. Claro que inicialmente não sabiam que era um barquinho de bebé. O que todas viram foi um cesto a baloiçar. Estando curiosa, a princesa enviou uma das transportadoras de champô para o ir buscar. Se eu tivesse estado ali teria recusado ir buscar o bebé, porque o Nilo era muito mais conhecido por outras coisas do que só pelas rãs; era também conhecido pelos crocodilos. Os crocodilos comiam rãs e meninas que transportam champô. Esta jovem foi muito corajosa, não se assustou com os crocodilos ou ainda com o que lhe poderia acontecer se não tivesse obedecido à princesa.

A jovem certamente estava surpreendida por encontrar um barquinho de bebé dentro deste cesto que baloiçava. A princesa também estava surpreendida por ter, de repente, um bebé que baloiçava. Ela ainda mais surpreendida ficou quando uma criança apareceu junto dela sugerindo que a sua mãe cuidaria deste cesto de bebé até que ele crescesse o suficiente para ir viver com a princesa no palácio do faraó. A princesa decidiu pôr-lhe um nome, então ela chamou-lhe - *tirado da água*. Este nome era um pouco comprido, então chamou-lhe **Moisés**, que significa, na língua egípcia antiga - *tirado da água*.

É espantoso que alguém tivesse posto o bebé num cesto a baloiçar pela primeira vez. Vês, o mesmo faraó, em cujo palácio a criança poderia eventualmente viver, tinha decretado que todas as crianças hebreias, tal como este pequeno Moisés, deveriam ser mortas. Mas a família de Moisés amava-o tanto que estavam dispostos a arriscar as suas vidas para o salvar.

Este era um amor real. Uma pessoa com este tipo de amor está disposto/a a sacrificar a sua vida para salvar outras. Jesus tem este mesmo tipo de amor por cada um de nós, porque sacrificou a Sua vida por nós. Este é também o mesmo tipo de amor que o Espírito Santo deseja que cresça nas nossas vidas. Quando aceitamos Jesus, o Espírito fará crescer o fruto do **amor** nos nossos corações - um fruto que nos fará dar as nossas vidas por Jesus e pelos outros.

O cenário

Inventa uma cena na qual um personagem é um jornalista do jornal Diário de Notícias da Cidade Santa. O jornalista tem que ter um microfone falso. Outro deverá levar uma câmara de vídeo (podes fazer uma de uma caixa). Então, procura, pelo menos, seis pessoas para as entrevistar fazendo-lhes a pergunta - “O que é o amor?” Os entrevistados inventarão respostas baseadas em algo que tivessem visto na escola, no lar ou na comunidade.

A participação activa

Planeia um projecto interessante. Escolhe, para as férias de Verão, ajudar um necessitado. Escolhe uma data e planeia todos os detalhes.

Analisa e discute

Existem pessoas no mundo que não deveríamos amar? Como poderemos mostrar, da melhor maneira, amor no mundo? Já estiveste envolvido/a com alguém para mostrar amor?

Termina esta frase: Eu amaria mais as pessoas se _____

Teste do fruto

Devo eu mostrar o AMOR de Cristo às pessoas que eu penso que são esquisitas?

(Põe uma cruz) _____ nunca
_____ raramente _____ algumas
vezes _____ muitas vezes.

D o m i n g o

“O Fruto do Espírito é ... Alegria”

Verso áureo - “*Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento*” - Luc. 15:7.

História bíblica - Alegria em liberdade

Paulo e Silas estavam na cidade de Filipos falando aos judeus locais acerca de Jesus. Deus estava a abençoar os seus ministérios.

O diabo tenta sempre silenciar as testemunhas de Deus. Poderia ele frustrar o testemunho de Paulo e Silas? Podia ter seguidores que batessem em Paulo e Silas. Podia, mesmo até, colocá-los na prisão. Podia até enfurecer os mercadores contra os pregadores de Deus. Satanás podia fazer todas estas coisas e mais.

Mas, o que é que fez Satanás? Podes lê-lo, tu mesmo, em Act. 16:11-40. Primeiro, encontrou dois mercadores na cidade os quais tinham uma menina escrava. Esta menina era possuída por espíritos malignos que viviam nela. Estes dois homens recebiam muito dinheiro das pessoas por falarem com ela. Agora, porque é que deveriam as pessoas pagar grandes somas só por falarem com uma escrava? Quando, à cerca do seu futuro, as pessoas interrogavam a jovem, os espíritos do mal, na jovem, respondiam-lhes. Às vezes, perguntavam acerca de certos negócios que envolviam somas avultadas. Os espíritos demoníacos os aconselhavam.

Eles gostavam do conselho, os donos da rapariga recebiam o dinheiro e eles voltavam sempre a solicitar conselhos e informações. Claro que os donos da rapariga também gostavam da situação porque lhes trazia muito dinheiro. Satanás controlava a rapariga, conduziu-a às ruas para seguir os discípulos gritando para que todos pudessem ouvir: “Estes homens que nos anunciam o caminho da salvação são servos do Deus Altíssimo” - Act. 16:17. Ela disse isto não uma vez mas algumas vezes em toda a cidade durante alguns dias. Estava ela a dizer alguma mentira? Não, Paulo e Silas eram servos de Deus.

Mas, esta atitude ajudou os discípulos? Não, porque todos sabiam que o espírito maligno possuía a rapariga. Quando ouviram ela dizer que os discípulos eram servos de Deus, muitas pessoas presumiram que estas palavras vieram do espírito maligno nela residente e, queria dizer que Satanás também controlava Paulo e Silas. Finalmente, Paulo energicamente disse ao espírito maligno da rapariga: “Em nome de Jesus Cristo te ordeno que saias dela. E no mesmo instante saiu” - v. 18

Tudo isto para mim faz-me rejubilar de alegria! O diabo foi desalojado! Tu podes estar a pensar: - Ena, os mercadores certamente estarão contentes porque o espírito maligno saiu da sua escrava. Não! Fizeram um escândalo! Já não tinham a mesma fonte de dinheiro, a escrava que adivinhava. O futuro espírito que falava era outro! Não mais haveria dinheiro fácil para estes mercadores. Então decidem levar Paulo e Silas ao juiz dizendo: “Estes homens são judeus e perturbam a nossa cidade” - v. 20. O juiz concordou. Ordenou que a Paulo e Silas fossem tiradas as roupas e que lhes batessem com paus. Então, o juiz prendeu-os. O pior foi aquela noite. Feri-

dos a sangrar e sem ajuda médica, ficaram sentados e com os pés acorrentados.

Tenta estar nesta posição. Sentado numa cadeira e de pernas esticadas sobre uma mesa durante 15 minutos (precisarás de solicitar em primeiro lugar a autorização e ter alguém que segure a cadeira para que não caias). Ainda não começou a doer? Se na borda da tua cadeira é afiada não poderás aguentar muito tempo. Os outros prisioneiros viram os discípulos. Viram a pele rasgada e a sangrar e disseram uns para o outros: “Irmãos, tivessem estes senhores amaldiçoado e gritado esta noite!” Mas, em vez de gritos de angústia ouviram destes dois seguidores especiais de Deus, orações e cânticos de louvor a Deus. Não podiam acreditar! Dificilmente posso acreditar! Como podiam sofrer e permanecem alegres?

Aquí está o fruto do real cristianismo. O carcereiro ficou impressionado. Num teramoto, durante a noite, Paulo e Silas não tentaram escapar. Os discípulos, devido à sua alegria em Jesus e firmeza de carácter e ao não tentarem escapar, impressionaram de tal maneira o carcereiro que este quis saber acerca da verdade e salvação; naquela noite foi baptizado.

A participação activa

Encontra duas pessoas e conta-lhes algo que te faz realmente feliz. Diz: “Sabes, algo que me faz realmente feliz é _____”

Analisa e discute

Porque é que os anjos estão tão felizes quando um pecador se arrepende?

Acaba esta frase. Eu posso ser uma pessoa feliz se _____”

Teste do fruto

Mostro eu ALEGRIA quando tenho um mau dia?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ muitas vezes.

“O Fruto do Espírito é ... Paz”

Verso áureo - “Em paz me deitarei e dormirei porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança” - Salmo 4:8

História bíblica - A tempestade aproxima-se

Mateus 14:13-36 contém duas histórias muito excitantes. Se gostas de comer, gostarás da história de Jesus alimentando 5000 pessoas ao usar somente um pequeno lanche e 5 pães e 2 peixes. Mas se gostas de velejar em mar agressivo, gostarás da segunda história.

Depois do piquenique, Jesus disse aos discípulos para saltarem para o barco, atravessarem e irem para a outra margem enquanto ele se despedia da multidão. Apa-

rentemente os discípulos não podiam imaginar como Jesus poderia atravessar o rio se eles tinham levado o barco. Então, remaram devagar pensando que Jesus poderia vir logo a seguir. Mas ele não veio. Curiosamente, dirigiu-se em direcção contrária. Em vez de descer o lago ele foi para o monte orar.

Mas, neste momento, estava a formar-se uma tempestade sobre o lago. Nesta época não havia coletes-salva-vidas incorporados nos barcos, nem rádios para chamadas de emergência, nem guarda costeira para os vir salvar. Bastaram algumas ondas a bater no barco, então João e André tiveram que tirar a água de dentro do barco. Eles estavam com grandes problemas. A força do vento rasgou em pedaços as velas, atirou os remos com a força de um pequeno cavalo a vapor na direcção da costa; podes tapar o teu nariz e reter a respiração!

Todo o contexto já era bastante stressante e, no meio da escuridão e chuva torrencial, um dos discípulos notou uma luz fantasmal mais abaixo. Um afogamento à vista e ainda por cima esta aparição são ingredientes que podem arruinar o teu dia! A bíblia diz que eles “gritaram” e que bonita forma de dizer que 12 homens fortes, agora, choravam como uns cobardes escondidos no fundo do barco. Agora estes chorosos receberam a sua primeira de muitas lições de coragem e confiança em Deus. O aparecido falou-lhes dizendo: “Tende bom ânimo, sou eu, não temais” - v. 27.

Pedro pensou reconhecer a voz, mas não a forma, e perguntou: “Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas” - v. 28. Jesus respondeu com segurança e paz “Vem”. Pedro, com segurança e sucesso ultrapassa duas ou três ondas, quando de repente caiu em si. Uma vez mais a sua voz mudou e de um modo choroso gritou: “Senhor, salva-me!” Agarrando a mão de Pedro, Jesus perguntou “Homem de pouca fé, porque duvidaste?” - v. 31. Pedro não respondeu. Quando os dois entraram dentro do barco, o vento parou e eles o adoraram dizendo: “És verdadeiramente o Filho de Deus” - v. 33. O Deus que pode acalmar uma tempestade e mudar um tempestuoso num calmo e tranquilo lago pode, certamente, trazer **paz** à minha vida caótica.

Cenário

Descubramos uma história de um tipo diferente de paz que Jesus traz. Lê a história do endemoninhado o qual Jesus curou em Marcos 5. Usando a história como base, escreve um peça de teatro acerca de Jesus a curar o endemoninhado. Canta a nova paz que o homem transformado sentiu.

A participação activa

Olha para Mateus 14 e encontra os versículos que falam acerca da paz. Com esses textos, distribui jornais entre o teu grupo e vê quantos artigos podes encontrar relacionados com estes textos. Partilha os artigos com outros no teu grupo.

Analisa e discute

É mais fácil encontrar histórias acerca da paz, ou histórias acerca de guerra e calamidades? O que pode a juventude cristã fazer para tornar o mundo num lugar mais pacífico para se viver?

Quando foi que eu senti pela última vez uma paz real?

Termina esta frase: *Penso que há pouca paz no mundo porque* _____

Teste do fruto

Tenho eu **PAZ** quando o meu professor me surpreende com um teste?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ nenhumas vezes.



“O Fruto do Espírito é ...

Paciência”

Verso áureo - “Não digo isto por necessidade porque já aprendi a contentar-me com o que tenho” - Filip. 4:11.

História bíblica - O conto da baleia

A história de Jonas é acerca de um homem que não era paciente nem estava satisfeito com o trabalho que Deus lhe deu. A Bíblia não nos conta o porquê da fuga do trabalho que Deus lhe deu para fazer. Talvez porque estava assustado por ir a uma cidade terrível onde as pessoas podiam matá-lo. Talvez porque temesse que os Ninivitas fizessem troça dos seus avisos. Talvez porque tivesse acreditado que Deus realmente destruía a cidade. Quaisquer que fossem as razões, Jonas viajou noutra direcção.

Falar de um tempestade! Esta é pior do que a do estudo de ontem. Como é que eu sei isso? Bom, não tenho a certeza. Mas presumo que esta foi mais violenta na medida em que incomodou um grande navio, o de Jonas, enquanto que a outra desabou sobre um pequeno barco de pesca como o que pertencia aos discípulos. Além disso, furacões parecidos com tempestades são frequentes no mar Mediterrâneo.

Quanto mais a tempestade afligia, mais a tripulação ficava desesperada. Atiraram carga valiosa ao mar. “E então, se nós estamos perdidos lancemos fora a carga; as nossas vidas estão em jogo” gritaram! Assustados e supersticiosos gritaram aos seus deuses. Alguns, provavelmente, clamaram por Baal, outros por Astarote. Outros, clamaram aos seus deuses lunares e solares para os salvar, mas tudo em vão. Então, o capitão do navio tropeçou em Jonas. O profeta estava mesmo muito cansado. Nunca na minha vida adormeci no porão de um navio durante um furacão. O capitão, fora de si, ordenou que se levantasse e que oras-

se. O desesperado capitão queria que um dos deuses os salvasse.

Os supersticiosos tripulantes raciocinaram que um deus qualquer queria punir alguém a bordo e decidiram encontrar quem estava a ser castigado. Provavelmente fizeram isto por terem suficientes palhinhas para cada pessoa a bordo, para tirarem sortes. Cada palhinha era do mesmo comprimento, excepto uma! No entanto, tirar a palha mais pequena, queria dizer que essa pessoa era a responsável pela tempestade. Jonas reconheceu que a tempestade era por sua causa mas não admitiu o seu pecado até que tirou a palha pequena!

Então disseram-lhe: “conta-nos, agora! Por causa de quem é que esta calamidade desabou sobre nós? Qual é a tua profissão? E de onde vens? Qual é a tua terra? A que povo tu pertences?” E ele disse-lhes: “Eu sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca” - Jonas 1:8, 9. Estes marinheiros, pelo menos, não estavam contentes. As suas perguntas foram “Como pudeste fazer isto?” e “O que poderemos nós fazer para acalmar este mar bravo?” Ele respondeu: “Eu fugi de Deus”.

Quando ele lhes disse para o atirarem ao mar, recusaram, talvez porque não quisessem ser acusados de assassinato, ou talvez porque temeram que Deus os pudesse punir porque maltrataram o Seu profeta. Mas, o tempo passava e as suas discussões não conduziam a lado nenhum! Desesperados, atiraram Jonas pela borda do navio. Imediatamente a tempestade cessou. Antes que a tripulação pudesse salvar o encharcado Jonas, um grande peixe engoliu-o.

Eu sempre perguntei a mim mesmo acerca do tipo de peixe que fez isto? Quero pensar que foi uma baleia-tubarão. Contrariamente aos seus primos hostis, estas espécies são bastante pacíficas. Basicamente não têm dentes. Muitas pessoas sentem pena pelo pobre Jonas a passear, dentro do peixe, durante três dias, envolto em sucos digestivos e cheirando a comida de peixe podre.

Sinto pena da baleia. Uma baleia-tubarão geralmente come plantas e animais minúsculos. Jonas deveria ter-lhe dado uma terrível dor de barriga! Acerca do tempo que passou no ventre da baleia, deu para desenvolver aquela má disposição na barriga e vomitou Jonas na praia. Se a praia era perto de Ninive ou não, eu não sei. No entanto, agora Jonas estava pronto para obedecer a Deus. Podes imaginar o seu es-

tranho aspecto, com as suas roupas e pele queimadas pelos ácidos estomacais da baleia? Podes imaginar o particular odor que emitiu até que tomou um grande banho? Ummmmm! Gostar de peixe apodrecido!

Agora, Jonas prega. Era uma cidade importante com, pelo menos, 150.000 habitantes. Dia após dia gritava “Ainda quarenta dias e Ninive será subvertida” - Jonas 3:4. As pessoas acreditaram em Jonas? Acreditas que sim? Eles entristerceram-se com saco e cinza (prática antiga para demonstrar arrependimento), jejuaram e oraram para que Deus poupasse as suas vidas. Deus ouviu os seus apelos e poupou não somente a cidade como as suas vidas.

Querem saber o que eu penso? Eu penso que Jonas poderia ter evitado uma montanha de problemas se tivesse seguido a directiva divina desde o início. Também penso que tu e eu fariamos bem em sermos **pacientes** e escutar os planos de Deus nas nossas vidas.

Cenário

Escreve uma cena acerca de uma história de um irmão ou irmã que constantemente se intromete nas tuas coisas. Mostra como tu resolverias o problema com a tua família.

A participação activa

Escreve e assina a carta para Deus e conta-Lhe que queres que Ele conduza cada aspecto da tua vida. Assina a carta como uma promessa. Os teus pais guardam a carta e a lêem cada ano no teu aniversário.

Alanisa e discute

Como conheço eu se Deus está a conduzir a minha vida? Como conheço eu que é Deus e não Satanás que abre e fecha portas?

Termina esta frase: *É difícil ser paciente quando* _____

Teste do fruto

Sou eu PACIENTE mesmo até com os mais pequenos na escola?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ muitas vezes.

Verso áureo - “*Amai pois, os vossos*

“O Fruto do Espírito é ...

Bondade, Mansidão”

inimigos e fazei o bem e emprestai sem nada esperardes e será grande o vosso galardão e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para os ingratos e maus” - Lucas 6:35.

História bíblica - Eu toquei-te primeiro.

Tenho estado a estudar acerca de vários reis e governantes do mundo. É realmente uma coisa fascinante para mim - parece-me que quanto mais poder têm, mais cruéis se tornam. Usam o seu poder para impor as suas ideias sobre o povo. Usam leis, polícia, polícia secreta e, muitas vezes, o exército!

Eu encontro uma grande excepção. Este homem tinha mais poder do que qualquer outro rei na história, mas usou-o escassamente. Ele certamente recebe a minha nomeação como o mais bondoso, o mais manso monarca da história. Eu não te enganei pois não? Conheces exactamente acerca de quem eu estou a falar. Ele é o Rei dos reis, Jesus Cristo. Repara como o verso áureo de hoje diz que Ele mostrou bondade para com “ingratos e homens maus”. Acha que é fácil ser bondoso para as pessoas boas, mas como ser gentil com os maus e ingratos?

Eu gosto da história que se encontra em Marcos 5:22-43. Um oficial do Templo chamado Jairo tinha, naquele momento, ido aos pés de Cristo, suplicando-Lhe para curar a sua filha. Jesus aceitou ir a casa deste homem. Jesus não precisou de um automóvel ou de um autocarro para ir para lá - **primeiro**, porque não havia nada disso há 2.000 anos atrás; **segundo**, porque tinha uma grande multidão que o apertava. Já estiveste alguma vez numa multidão? Talvez já tivesses estado numa reunião campal ou numa reunião de juventude com um milhar de pessoas a apertar

as saídas. Tu estás seguro pela mão dos teus pais para não te perderes na multidão. Recordas o que sentiste quando o teu pai ou o teu irmão finalmente te tomou e segurou tão fortemente que não te separaste da tua família?

Voltemos para a multidão que circundava Jesus. De repente, todos param e Jesus perguntou: “Quem tocou nos meus vestidos?” - v. 30. Mas quase todos O ignoraram por breves momentos. Pensaram, provavelmente, que Ele estivesse a brincar, visto que tantas e tantas pessoas o tinham tocado.

O meu irmão, irmã e eu brincávamos a este jogo nas férias no banco de trás do carro. Um de nós deveria alcançar o outro e dizer: “Eu toquei-te primeiro!” Este era o sinal para o outro responder: “Não, eu toquei-te primeiro!” Este pequeno jogo poderá descambar numa guerra de posse territorial até que a minha mãe ou o pai parassem o carro e desenhassem uma linha imaginária no banco e explicassem que permaneceríamos sentados durante uma semana se nós atravessássemos a linha. Eles, normalmente, cooperavam.

Mas a pergunta de Jesus “Quem tocou nos meus vestidos?” não era uma questão territorial como a das duas crianças que brincavam no banco traseiro. A bondade chegou através das Suas palavras. Vês, notou que um poder de cura fluíu do Seu corpo para alguém. Agora a busca recaía sobre a pessoa na qual entrou o poder curativo. Quem era? Na multidão estava uma mulher que tinha estado a sangrar durante **12 anos**.

Um dia eu fui arrumar lenha para o fogão. Um dos troncos deslizou e cortou-me o meu dedo pequeno. Fiquei muito desgostoso quando eu cortei a minha mão. Não foi uma dor imediata que me incomodou. O que realmente me aborreceu foi o sangue a pingar por todo o lado.. E quando eu pus uma ligadura na ponta do meu dedo, isso fez com que eu introduzisse duas letras no computador em vez de uma! Agora, o meu inconveniente parece-me insignificante comparado com o daquela mulher que sangrou durante 12 anos.

Esta mulher desesperada gastou todo o seu dinheiro indo de um médico a outro. Não tinha qualquer esperança até que ouviu falar do amável Jesus, aquele que curava todo o tipo de doenças gratuitamente.

O problema era que ela tinha uma doença tão complicada que não sabia como falar dela a Jesus. Imaginou um plano e dis-

se para si mesma: “Se eu somente tocar nos Seus vestidos, então ficarei boa”. Resultou! Imediatamente! Logo que, através da multidão, tocou a borda do Seu manto ela ficou curada. A hemorragia parou. O seu corpo novamente estava bem. Cristo “olhava em redor para ver a que isto fizera. Então a mulher que sabia o que tinha acontecido, tremendo e temendo, aproximou-se e prostrou-se diante dele e disse toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada desse teu mal” - Marcos 5:32-34. Jesus manifestou **bondade e mansidão**. Ele dará este mesmo fruto a todos os que confiarem n’Ele.

Cenário

Hoje a tua obrigação é escrever uma peça acerca de um “bando de rapazes” da escola que são maus para com os mais pequeninos. Algumas crianças cristãs pretendem retaliar; em vez disso eles começam um “bando bondoso”.

A participação activa

Inicia um “bando secreto de bondosos” na tua vizinhança ou na escola.

Analisa e discute

É difícil ser amável para alguém que o não é para contigo? Nomeia e revê histórias de caracteres bíblicos que tenham pago o mal com a amabilidade.

Termina esta frase: *É fácil ser-se amável para* _____

Teste do fruto

Sou eu BONDOSO / AMÁVEL para todas as crianças que são mais lentas e fracas do que eu?

(Põe uma cruz) _____nunca _____raramente _____algumas vezes _____muitas vezes.

Q u i n t a

“O Fruto do Espírito é ...

Mansidão”

Verso áureo - “*Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade e de todo o conhecimento podendo admoestar-vos uns aos outros*” - Rom. 15:14

História bíblica - Uma pedra atirada

Jesus estava a pregar no Templo. A Bíblia diz que todas as pessoas vieram até Ele. Estava a atrair, de novo, uma multidão, e isto não agradou aos escribas e os fariseus. Como ficaram tristes! Fossem eles homens espirituais como proclamavam, não achas que teriam sentido prazer em ver as pessoas curadas? Mas, nem pensar! Queriam que as pessoas se reunissem à sua volta. Invejavam a popularidade de Jesus.

Reuniram-se e traçaram planos para que Jesus fosse impopular ou, melhor ainda, morto. Pensaram executar o primeiro plano que tinham concebido, pois era uma armadilha a Jesus, na manhã seguinte, no Templo. Durante a noite, espreitaram uma mulher que estava deitada com alguém que não era o seu legítimo marido. Chamamos a este comportamento - adultério.

O adultério ao longo da história sempre foi errado. Mas, nos dias de Jesus, os adúlteros eram punidos pelo apedrejamento até à morte. Eu não quero morrer, mas se tivesse que ser, eu não escolheria o apedrejamento. Já imaginaste a dor causada pelas pedras quando estas te acertam?! Estes ditos homens santos vieram ao pátio do Templo arrastando consigo esta mulher adúltera. Como é que eu sei que eles a arrastaram? Achas que ela viria facilmente de livre vontade? Eu não creio! Não posso imaginar ninguém, voluntariamente, ser apedrejado. “E pondo-a no centro disseram-Lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada no pró-

prio acto, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?” - João 8:4, 5.

Claro, era uma armadilha! Pensavam que O tinham apanhado. Assim, se Ele dissesse “Não a apedrejem”, então Jesus seria culpado de ignorar a Lei de Moisés e então poderiam apedrejá-LO. Por outro lado, se Ele dissesse: “Apedrejem-na”, acusá-LO-iam de ser transgressor da lei romana, pois só os romanos estavam autorizados a executar alguém. As suas bocas babavam de expectativa. Pensavam que, agora, iriam fazer desaparecer este homem que tinha roubado a sua popularidade. Com Jesus fora do caminho, as pessoas viriam, de novo, até eles para solicitarem conselhos.

Jesus não respondeu. Nem uma palavra. “Vá lá, Jesus, não nos podes ignorar desta maneira!” Gritaram. Ele respondeu, não pela palavra mas pela acção. Lembra-te do que Ele fez? Inclinou-se e começou a escrever no pó das pedras do chão do pátio do Templo. Felizmente que ninguém tinha varrido bem naquele dia. O que é que Ele escreveu? Talvez qualquer coisa como “**António:** vendeu duas ovelhas ao vizinho. Uma estava doente”. Ou talvez tivesse escrito “**Paulo:** dormiu com uma mulher que não era a sua mulher”.

Os impacientes homens forçaram Jesus a responder. Levantou-se, dizendo “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire a pedra contra ela” - v. 7 e voltou novamente a escrever no pó. “**Manuel:** vendeu uma propriedade ao vizinho que tem lixos tóxicos no subsolo”. “O que é que estás a escrever, Jesus?” Os homens exigiam uma resposta até que olharam para o pó. O pecado da mulher parecia insignificante comparado com as coisas que eles tinham feito. Para que ninguém visse aquilo, um por um, mansa e surratamente desapareceram.

Jesus acabou de escrever e levantou-se. Agora Ele falou à mulher: “Onde estão os homens? Não está nenhum dos teus acusadores?” A sua resposta foi: “Nenhum, Senhor”. Quando a mulher disse “Senhor” não fez somente uma mera menção do Seu nome. Dizendo “Senhor” significava que ela aceitava Jesus como Senhor da sua vida. Ali estava uma pessoa mudada - repentina e permanentemente - de uma adúltera a filha de Deus!

O que é que causou esta mudança? Pensa um pouco acerca disto. Onde é que ela viu um homem tão bom que escolhe mais

perdoar do que atirar pedras. Agora ela deseja desistir do seu desgostoso passado e viver para Jesus. O apóstolo Paulo disse em Rom. 2:4 que a bondade de Jesus conduziu-a ao arrependimento. Se desejas ser um filho ou filha de Deus, centraliza-te na **mansidão, benignidade**, de Jesus. Lê acerca dEle. Pensa nEle. Fala dEle. Ora-Lhe.

Cenário

Escreve e representa uma peça sobre uma criança na escola que deseja ser boa, mas as outras crianças implicam com ele ou ela por serem uns “bonzinhos”. Tem a certeza de mostrares como os apelidados de “bonzinhos” reagirão.

A participação activa

Chama uma pessoa de mais idade da tua igreja, a qual tem tido uma influência na tua vida. Conta a esta pessoa como esta influência te tem ajudado a conhecer Jesus.

Analisa e discute

Reflexão: De onde vem a mansidão / benignidade e como obtê-la?

Era demasiado tarde para a mulher levada para ser lapidada tornar-se boa após uma vida tão cheia de pecados?

Como era Cristo, quando jovenzinho, tratado pelos Seus amigos vizinhos? E como é que Ele reagia?

Termina esta frase: *A bondade é* _____

Teste do fruto

Mostro eu MANSIDÃO nas minhas acções quando os meus pais não estão por perto a vigiarem-me?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ muitas vezes.

“O Fruto do Espírito é ... Temperança”

Verso áureo - “Como pois faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus” - Gen.39:9.

História bíblica- A criança multicolor

Não era o lar mais fácil para se ser criado nele. Se vives num lar atingido pelo divórcio, podes compreender o que se passava com José. Lea podia ter ouvido dizer para Jacob “As crianças de Bilha lutaram com as de Zilpa e as de Raquel estão a lutar com as minhas e eu penso que estas precisam de uma grande compreensão porque eu sou a melhor esposa ...”. Mas que família confusa!

José tinha uma bonita boa vida. Era amado e tinha muita comida; a família era rica, viviam confortavelmente. José tinha duas coisas contra ele: a sua mãe tinha falecido quando era muito pequenino e era o filho favorito do pai. Recebia favores especiais o que provocava nos seus irmãos mais velhos a inveja. E logo tinha que ter aqueles sonhos! Realmente causavam problemas. Em primeiro lugar porque sonhou que ele e os seus irmãos estavam fora, no campo cortando trigo e a atá-lo em feixes. De repente, o seu feixe ficou alto e os dos seus irmãos inclinaram-se perante o seu. Segundo, sonhou que cada um dos irmãos era uma estrela no céu, o seu pai era o Sol e sua madrasta, Lea era a Lua. Todos se inclinavam diante dele.

Admiraram-se de José não ter guardado estes sonhos só para ele. Mas, como a maioria dos adolescentes não entendem estas coisas, perguntou aos seus irmãos e pais qual o significado do sonho. Eles ficaram furiosos dizendo coisas tais como

“Tu, José, pensas que nos vamos inclinar diante de ti e adorar-te?” Claro que José não esperava a adoração dos irmãos; queria somente saber o significado dos sonhos. Os irmãos tornaram-se mais invejosos quando Jacob lhe deu um bonito casaco bastante colorido. Começaram a conspirar como poderiam desembaraçar-se do pequeno fedelho multicolor!

Jacob enviou os rapazes mais velhos para longe pastar os animais. Mais tarde enviou José à sua procura. Reconheceram o seu brilhante casaco à distância. O seu pai não estava por perto para proteger José, então atiraram-no a um fosso. Na manhã seguinte amarraram-no e o venderam como escravo a um grupo de mercadores que iam para o Egipto.

José podia ter resolvido tudo ali. Podia ter dito: “Ok, Deus, não tomaste conta de mim quando eu precisei de Ti; agora estou a fazer as coisas à minha maneira!” Mas não o fez. Entregou a sua vida a Deus e pediu-Lhe para o guiar e proteger no Egipto. Potifar, capitão da guarda do faraó, comprou-o para seu escravo. A bênção de Deus tornou-se evidente pois José provou a sua fidelidade no seu trabalho. Potifar promoveu-o ao ponto de administrar os seus bens. É verdade, ele não tinha liberdade para ir e vir como gostava ou ver a sua família. Mas, pelo menos, estava confortável, entusiasmado e respeitado.

José sabia como preparar-se para os desafios, tentações e aventuras perigosas. Sabia que podia diariamente entregar-se a Deus. Só Deus podia dar-lhe o auto-domínio para as tentações vindouras.

As coisas iam bastante bem para o administrador de Potifar; era tempo de Satanás atacar. Os ataques do adversário foram de ordem sexual. A própria mulher de Potifar, não crente, estava interessada em José. Pediu-lhe para dormir com ela. Ele deu-lhe uma resposta perfeita. Ela veio de um coração consagrado a Deus. “Ninguém há maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto és sua mulher; como pois faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus” - Gen. 39:9.

Pecado contra quem? Já reparaste? A preocupação primeira de José não era pecar contra Potifar. Não era para lhe agradecer. Dizia respeito à relação com o seu Deus. poderia ter dito a Deus: “Sabes, estou a fazer tudo bem aqui. Estou confortável, bem pago e respeitado. Se eu dormir com esta senhora eu posso manter a minha posição. Será somente uma única vez. Será

isto assim tão mau?

José não tinha considerado o facto de ele próprio se profanar com alguém que não era sua esposa. Pensou mais acerca de Deus e preferiu a prisão do que pecar contra o seu Criador. Deus recompensou o **auto-domínio** de José. O seu pai e irmãos inclinaram-se diante dele tal como o sonho predissera. Poderemos permanecer fiéis como José. Podemos testemunhar de Deus num tribunal ou na prisão. Ao contrário de José poderemos não ver a verdade triunfar nas nossas vidas. Um dia Deus triunfará. O nosso Pai tem para nós um reino ainda mais glorioso do que os palácios do Egipto. O que faz o reino de Deus mais glorioso não são as jóias ou o ouro. Encontraremos a glória do reino dos céus na Pessoa de Jesus Cristo, que reina ali.

Cenário

Sábado é um grande dia para aprender histórias bíblicas. Escolhe uma parte da vida de José para representares na tua família ou na escola sabatina. Não esqueças de obter algumas batas e lençóis para os trajas.

A participação activa

Tem feito o teu grupo ou família planos para ajudarem com uma refeição para distribuírem pelos pobres ou para alojar os que não têm abrigo? Faz e assina um cartão de promessa de temperança para o não uso de substâncias daninhas.

Analisa e discute

Qual era o segredo de José para permanecer autêntico para com Deus? Que tentação podes enfrentar por Jesus?

Termina esta frase: *Se alguém tenta levar-me a experimentar drogas ou álcool, eu _____.*

Teste do fruto

Consigno o **AUTO-DOMÍNIO** mesmo que tenha uma razão para estar realmente zangado?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ muitas vezes.

“O Fruto do espírito

é ...

Fidelidade”

Verso áureo - “Pela fé Abraão sendo imado obedeceu indo para um lugar que ria de receber por herança; e saiu sem er para onde ia” - Heb. 11:8

stória bíblica - Abraão, fiel embora a fé?

Fiel. Eu sei que é assim que as pessohe chamam. Mas, por vezes penso que el era o nome mais apropriado. Manhamos o resultado: fiel ou infiel.

No início da história de Abraão, ele e num tempo e lugar onde muito pouessoas acreditavam no Deus vivo iweh. Muitos adoravam ídolos e coida natureza. Abraão acreditava e adoa Yahweh. Eu creio que é um resulta-para fiel.

Resultado**Fiel 1****Infiel 0**

A seguir, a Bíblia conta como Deus o a Abraão e indicou-lhe para se mu-para uma terra muito longe. Nesta ter-Deus deu-lhe prosperidade e fez do seu o uma grande nação. Abraão tem 75 s - bastante velho para mudanças! Mas aão crê e vai. Isto é fiel!

Resultado**Fiel 2****Infiel 0**

A fome ataca toda a terra de Canaã após aão e os seus grandes rebanhos se te-concentrado ali. Mas o Egito tem coa. Então, temporariamente, vai viver o Egito até que a fome termine.

Mas há um problema. Sara, a mulher Abraão, é uma beleza e o Faraó, o mo-a egípcio, gosta de ter mulheres boni-Abraão forja um plano. “Sara” diz ele

“Não digas a ninguém que tu és a minha mulher. Diz-lhes que és a minha irmã”. Ohhhhhh! Agora ela é a sua irmã ou, pelo menos, a sua meia irmã. Mas a história é ainda uma decepção. Vês, Abraão tem medo que o Faraó o mate para ficar com a sua mulher, então apresenta Sara como sua irmã.

Resultado**Fiel 2****Infiel 1**

O plano resolve o problema. O Faraó ouvindo que Sara é irmã de Abraão, tomou-a para o seu palácio sem matar Abraão. O Faraó pensa que encontrou uma grande mulher até que coisas estranhas começam a acontecer na sua casa. As pessoas começam a ficar doentes. Parece que Deus amaldiçoou a casa real.

O Faraó não é um rei feliz quando descobre a verdade acerca de Sara ser a mulher de Abraão. Manda-o embora do seu país, com todas as coisas que tem. Até envia um exército para o escoltar para ter a certeza que se vai embora.

Pouco depois deste incidente, 4 reis levam o seu sobrinho Ló e respectiva família presos. Estes reis invasores capturaram algumas cidades. Claro, Abraão e os seus homens perseguiram os raptos e retomaram Ló e os seus amigos e roubaram as suas riquezas. Espantosamente, Abraão recusa seguir o costume destes dias de guardar para si os valores. Em vez disso, devolve todo o espólio aos seus legítimos proprietários. Isto soa também a bastante fidelidade.

Resultado**Fiel 3****Infiel 1**

Na história seguinte de Abraão, Deus veio visitar Abraão e relembra-lhe que os seus descendentes serão uma grande nação. Abraão sugere, visto não ter descendentes, que Eliezer, o seu mordomo, possa ser o antepassado de todos estes descendentes. Que pena! Penso que este é mais um resultado para a falta de fé.

Resultado**Fiel 3****Infiel 2**

A Bíblia conta-nos que Deus deu-lhe um filho. No entanto, Sara duvidou desta promessa de filhos. Então dirigiu-se ao seu marido com a sugestão: “Porque é que não tens um filho com a minha serva Agar, a egípcia?” Ao dizer isto, sugeriu que Deus cometeu um erro. “Ele não me tem dado um filho. Então, talvez fora, Abraão tenhas

melhor ajuda”. Abraão concordou que Deus precisava de uma ajuda para com a Sua promessa e tomou Agar como mulher. Que pena! Isto empata o resultado.

Resultado**Fiel 3****Infiel 3**

Após o nascimento de Ismael, filho de Agar, Sara ficou furiosa porque pensou que a sua serva e Ismael tinham muita atenção da parte de Abraão. Sara pede a Abraão para a mandar embora com o seu filho. Em vez de optar pelo que é justo, Abraão concorda em expulsar do lar o seu filho e Agar. Permitted que Sara fizesse aquela má acção.

Resultado**Fiel 3****Infiel 4**

De novo Deus vem a Abraão e recorda-lhe que ele e Sara serão os pais da grande multidão. Isto era demasiado para Abraão. “Como pode um filho nascer de um homem de 100 anos e de uma mulher de 90?” Caiu em si e riu-se!

Resultado**Fiel 3****Infiel 5**

Deus conta a Abraão acerca da destruição das ricas cidades Sodoma e Gomorra. Abraão fica alarmado. O seu sobrinho Ló e a sua família vivem ali. Abraão suplica a Deus para salvar as cidades mesmo se ali houver 10 justos. Deus concorda em poupar Sodoma e Gomorra por 10 justos. Eu suponho que poderás dizer que mostrou fé suplicando por piedade. Vejamos por outro ângulo. Infelizmente as cidades foram destruídas por falta de 10 pessoas justas.

Resultado**Fiel 4****Infiel 5**

Infelizmente, Abraão perdeu a paciência de novo quando mudou a sua família para Gerar. Uma vez mais contou às pessoas que Sara era sua irmã. (Ela deveria ser uma criatura muito bela na medida em que reis a desejavam, mesmo quando tinha cerca de 90 anos). O rei Abimeleque levou-a para o seu palácio e tomou-a por mulher. No entanto, Deus apareceu-lhe num sonho assustando-o com a morte. Sara foi, no dia seguinte, com Abraão para casa. Abimeleque tentou remediar as coisas com ofertas de gado e prata. Mas o mal estava feito. Abraão, uma vez mais, foi infiel para com Deus.

Resultado



Fiel 4

Infidel 6

O resultado das infidelidades parece mau para Abraão. Ele está em desvantagem por 2 pontos. Mas Deus provê um último severo teste para medir uma vez por todas a fidelidade de Abraão. Este teste favoreceu o Seu servo em 2 pontos que faltam. O filho prometido, Isaque, finalmente aparece. Ela era o que o casal mais esperava. Miraculosamente nascido, este jovem tornou-se a alegria das suas vidas.

Bem cedo, certa manhã, Deus despertou Abraão e disse: "Toma agora o teu filho, o teu único filho, o que tu amas, Isaque, e vai à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu te direi" - Gen. 22:2. "Nem pensar, Deus!" "Sim, Abraão" "Não o meu filho. Eu esperei tanto tempo por ele. Como terei a grande nação que Tu prometeste?"

Fielmente, Abraão acordou Isaque e alguns servos. Carregou lenha e uma faca. Abraão cuidadosamente tentou não acordar Sara. Como qualquer boa mãe ela tentaria anular tão horrível sacrifício. Depois de terem caminhado durante três dias Abraão e Isaque chegam ao monte de Moriá, o local do sacrifício. Enquanto os servos ficam em baixo, Abraão toma o jovem, a faca e a lenha e sobe o monte. Pas-

sado pouco tempo, Isaque pergunta: "Pai, temos o fogo, mas onde está o sacrifício?" Abraão responde: "Filho, o Senhor prove-rá o sacrifício."

O coração de Abraão quase que rebentava. Como podia contar ao seu filho que tinha sido solicitado para o sacrificar? Eles puseram as pedras sobre o altar e Abraão contou a Isaque a sua horrenda missão. Adivinhem! Isaque, voluntariamente, coloca-se no altar. Abraão relutante levanta a faca mostrando a sua fidelidade e confiança em Deus. Como o cutelo nas mãos de Abraão começava a cair na direcção do seu filho. Deus parou a execução. "Mas o anjo do Senhor chamou-o do céu e disse: Abraão, Abraão e ele disse: eis-me aqui. E o anjo disse: não estendas a tua mão contra o rapaz e não lhe faças nada. Porque agora sei que temes a Deus visto que não tens negado o teu filho, o teu único filho, de Mim. Então Abraão levantou os olhos e olhou e viu atrás dele um carneiro preso pelos chifres no matagal. Abraão foi e tomou o carneiro e o ofereceu como oferta queimada em lugar do seu filho" - Gen. 22:11-33.

Resultado

Fidelidade – *excessiva*

Infidelidade – *perdoada*

Cenário

Escreve e representa uma peça acerca de um irmão ou irmã mais velho e de um mais novo que estão num lugar interessante. O irmão mais velho encontra ali alguns dos seus amigos. Estes tentam levar o mais novo para o mau caminho. Como reagirá ele?

A participação activa

Procura um jovem irmão ou irmã ou uma criancinha da tua igreja que precise de um amigo e leva-o para uma actividade especial.

Analisa e discute

Pensa na pessoa mais fiel que tenhas encontrado. O que fez esta pessoa para mostrar a sua fidelidade?

Analisa o personagem bíblico mais fiel. O que é que este personagem fez para mostrar a sua fidelidade.

Termina esta frase: *Existem tantos divorcios no mundo porque _____*

Teste do fruto

Sou eu FIEL no meu trabalho escolar, nos meus deveres caseiros e, especialmente, no meu tempo devocional com Cristo?

(Põe uma cruz) _____ nunca _____ raramente _____ algumas vezes _____ muitas vezes.

A verdade sempre presente: Uma mensagem do presidente



Como Adventistas do 7º Dia cremos ter a “Verdade Presente”, mensagem encontrada nas proclamações dos três anjos em Apocalipse 14. Notamos, particularmente, a mensagem do 3º anjo com os avisos acerca daqueles que adoram “a besta” em contraste com os que “guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus” - Apoc. 14:12. Esta é uma mensagem distinta para um tempo particular - o nosso tempo, de facto, eis porque a julgamos “Verdade Presente”.

Continuo a acreditar que há *uma verdade sempre presente*, uma verdade pertinente em cada época. Quase há 2.000 anos João captou a essência desta outra dimensão nestes 4 versículos: “ele estava no mundo e o mundo foi feito por ele, mas o mundo o não conheceu. Veio para os seus e o seu povo não o recebeu. Mas para todos quantos o receberem, os que crerem no seu nome, ele deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus: os nascidos não do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” - João 1:10-13.

Esta *verdade sempre presente*, claro, é o evangelho de Jesus Cristo, a incrível boa nova de que o Único, através do qual o mundo foi feito, veio a este mundo, no entanto este mundo - até o Seu próprio povo - “não o conheceu”. Ainda todos os que “O receberam” pela fé tornam-se “filhos de Deus”. Este “novo nascimento” como uma criança em Deus não é um trabalho humano mas é o resultado do Espírito Santo a trabalhar nas nossas vidas.

Aqui está a essência da mensagem dos Adventistas do 7º Dia. Embora importantes, as verdades acerca da marca da besta, do Sábado, do estado do homem na morte e da segunda vinda de Cristo, todas devem permanecer sobre os fundamentos da cruz. Pode-se ser salvo sem o conhecimento do estado do homem na morte ou da marca da besta, mas não há salvação sem a cruz, não importa o quanto se conheça acerca de outros ensinamentos das Escrituras. Se as nossas almas não forem conduzidas à cruz e à salvação, estamos a perder o nosso tempo assim como a falhar no cumprimento da missão do nosso Senhor.

Por isso, devemos sempre manter a cruz no centro da nossa identidade, como um movimento. Se formos conhecidos como o povo da cruz, como um povo que é realmente “nascido, não do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” - v. 13, a verdade distinta da mensagem dos três anjos moverá com um poder e influência muito maior do que os daquela que experimentamos agora.

A *Revista Adventista* órgão oficial da nossa igreja que se esforça por dar ênfase a estas verdades. Está a recebê-la? Eu não devo exagerar a importância deste órgão para a unidade da igreja. Como igreja temos a mensagem forte da volta de Cristo. Mas, antes de ensinar as pessoas acerca da

Sua segunda vinda, elas precisam de conhecer a gloriosa notícia da Sua primeira vinda. Somente quando as pessoas estão ligadas no que Cristo fez no Seu primeiro advento, estarão prontas para o que Ele fará na sua segunda vinda. Nós precisamos da *verdade presente*, mas estamos mais carentes da *verdade sempre presente*. E esta verdade é encontrada onde ela sempre tem estado - na cruz.

Vosso irmão em Cristo.

Robert S. Folkenberg
(Pres. Conferência Geral)

Não Vejo Mas Sinto

M Dulce

Não Te vejo, mas sinto - Te:

No alto daquele monte

Que une a terra ao céu,

No azul do horizonte.

Não Te vejo, mas sinto - Te:

No ondular do trigo,

Na partícula do pão,

No líquido das uvas,

No afago da brisa,

No cair das chuvas.

Não Te vejo, mas sinto - Te:

No que me insinua

As manhãs de sol,

As noites de lua.

Não Te vejo, mas sinto - Te:

Nas Tuas mensagens,

Maravilhoso Escultor

Presente nas paisagens,

Porque és Tu o Autor.